



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino do Gama  
**ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA**



# **Projeto Político Pedagógico - 2024**

Gama/DF, Abril de 2024

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2. HISTÓRICO DA ESCOLA.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 NOMINATA DOS FUNCIONÁRIOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.4 OFERTA DE ENSINO.....</b>	<b>14</b>
<b>3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>15</b>
<b>4. FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE DE ENSINO.....</b>	<b>19</b>
<b>5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>21</b>
<b>6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>22</b>
<b>7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>26</b>
<b>8. OBJETIVOS.....</b>	<b>27</b>
<b>8.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>27</b>
<b>8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>27</b>
<b>9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>28</b>
<b>10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>33</b>
<b>11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>38</b>
<b>11.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.....</b>	<b>40</b>
<b>11.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.....</b>	<b>41</b>
<b>11.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....</b>	<b>42</b>
<b>11.4 METODOLOGIAS DE ENSINO.....</b>	<b>42</b>
<b>11.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE.....</b>	<b>43</b>
<b>12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA.....</b>	<b>46</b>

<b>13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>47</b>
<b>14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL</b>	<b>49</b>
<b>15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>50</b>
<b>15.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>50</b>
<b>15.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....</b>	<b>50</b>
<b>15.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>51</b>
<b>15.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>53</b>
<b>15.5 CONSELHO DE CLASSE.....</b>	<b>54</b>
<b>16. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....</b>	<b>55</b>
<b>16.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....</b>	<b>55</b>
<b>16.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....</b>	<b>57</b>
<b>16.3 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR.....</b>	<b>58</b>
<b>16.4 BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>	<b>59</b>
<b>16.5 CONSELHO ESCOLAR.....</b>	<b>61</b>
<b>16.6 PROFISSIONAIS READAPTADOS.....</b>	<b>61</b>
<b>16.7 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>61</b>
<b>17. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>63</b>
<b>18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....</b>	<b>64</b>
<b>18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO.....</b>	<b>64</b>
<b>18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>65</b>
<b>18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ.....</b>	<b>66</b>

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	67
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	68
19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA.....	68
19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	69
19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA.....	71
19.4 GESTÃO DE PESSOAS.....	72
19.5 GESTÃO FINANCEIRA.....	73
19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	74
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	77
21. REFERÊNCIAS .....	79
22. APÊNDICES.....	81

## **1. APRESENTAÇÃO**

### **- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

#### **DADOS DA MANTENEDORA**

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: anexo do Palácio do Buriti – 9º andar

e-mail: [se@se.df.gov.br](mailto:se@se.df.gov.br)

Data da fundação: 17/06/1960

Registro: FEDF – Fundação Educacional do Distrito Federal – decreto nº 48297, de 17/06/1960

Utilidade pública: Oferecer recursos para a viabilização da educação formal

Presidente: Eunice de Oliveira Ferreira Santos

### **- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Nome da instituição: Escola Classe 16 do Gama

CNPJ: 00.472.100/0001-10

Endereço: Qd. 6 Área Especial Setor Sul do Gama

Telefone: (61) 3318-2321

E-mail: [ec16.cregama@gmail.com](mailto:ec16.cregama@gmail.com)

Coordenação Regional de Ensino do Gama

Reconhecimento: Portaria nº 17 de 7-7-1980

Código SIGE: 53002938

Localização: Urbana

Horário de funcionamento: Matutino: 7h 30 min. às 12h 30 min.

Vespertino: 13h às 18h

## PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico do Ensino Fundamental (1º ano ao 5º ano), da Escola Classe 16 do Gama, está baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas normas e regimentos internos e no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, articulado com as metas do PDE, PPA, PEI e ODS 4. Os eixos temáticos são orientadores da formação de competências e habilidades, além de realizar uma correlação com os conteúdos referenciais pautados em projetos interdisciplinares para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Na semana pedagógica é feita uma análise das atividades previstas no projeto, os funcionários fazem uma avaliação institucional e apontam as fragilidades e pontualidades acerca do trabalho desenvolvido no ano anterior para que se possa debater coletivamente os problemas e encontrar possíveis soluções para enfrentar os desafios. Geralmente utilizamos uma ficha de Avaliação Institucional e uma ficha de Auto avaliação, dividimos a equipe em grupos e depois fazemos um momento em que todos podem explicar as pontualidades e fragilidades da escola, também listamos as sugestões de ações a serem acrescentadas e pontuadas para o ano que se inicia. É elaborado nesta semana o Planejamento Anual da Escola em que são pontuadas as ações que serão desenvolvidas durante o ano letivo com as datas previstas para serem realizadas.

Esse documento tem uma importância crucial à medida que se busca uma instituição de ensino bem-sucedida e alinhada às novas demandas sociais. A equipe gestora organiza sempre um momento para a estruturação desta proposta, a questão mais importante e que funciona como uma garantia de sua real efetividade é a participação e contribuição de todos os envolvidos na comunidade escolar. Deve-se promover momentos para que cada parte envolvida no processo educacional possa expor seus argumentos e interesses. Dessa forma, cria-se um espaço de colaboração coletiva que tem a capacidade de harmonizar as diferenças entre os grupos e fazer valer o que é melhor para todos, especialmente para os estudantes.

O Projeto Político Pedagógico objetiva o desenvolvimento cognitivo, (conhecimento conceitual, raciocínio, capacidade de decisão, as habilidades e suas

representações), o desenvolvimento moral, (valores e crenças), e o desenvolvimento sócio afetivo, (autoestima, empatia e relações interpessoais).

Com a concretização deste pensamento e com este compromisso definido e assumido, desejamos contribuir para a construção de um Projeto Político Pedagógico comprometido com a formação do “ser cidadão”. Consideramos também as diferentes formas de organização da educação básica e para garantir a unidade curricular pautamos a nossa proposta nos eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A presente Proposta Curricular tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) da Escola Classe 16 do Gama, a fim de contribuir para construção de uma escola democrática, ou seja, que garanta o acesso e a permanência dos estudantes, a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a socialização do conhecimento científico.

Cabe aqui ainda registrar o compromisso com nossos estudantes e suas famílias no intuito de estarmos sempre abertos à escuta ativa, prestando atenção na fala dos pais, mães e/ou responsáveis legais, demonstrando interesse e sensibilidade pelas dificuldades, temores, expectativas. O foco do trabalho desenvolvido continua tendo como principal ponto o ser cativo, pois como não podemos deixar de citar nosso lema é e sempre será “Cativar”.

## **2. HISTÓRICO DA ESCOLA**

### **2.1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA**

#### **ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL**

1. CRIAÇÃO – Dec. N° 1150 – GDF, de 8/10/69 (Leg. Do DF – vol. VII).

Criada com a denominação de ESCOLA CLASSE N° 16.

2. ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO – Res. N° 95 – CD, de 21/10/76 (DODF n° 30, de 11/2/77 – Suplemento e A.N. da FEDF, vol. II).

- Denominação alterada de Escola Classe n° 16 ara ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA

#### **3. VINCULAÇÃO**

a) Inst. N° 09 – Dex., de 23/8/77 (1) (DODF n° 169, de 2/9/77 e A.N. da FEDF – vol. III).

Vinculada ao Complexo Escolar “C” do Gama.

b) Inst. N° 43 – Dex., de 24/10/79 (2) e A.N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar “C” do Gama.

c) Inst. N° 70 – Dex., de 29/1/80 (A.N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar “B” do Gama.

4. RECONHECIMENTO – Port. N° 17 – SEC, de 7/7/80 (DODF n° 129, de 10/7/80 e A.N. da FEDF – vol. I).



A Escola Classe 16 do Gama foi inaugurada em 1969, atendendo estudantes das séries iniciais. Em 1987 a escola passou a funcionar como Centro de Alfabetização, com características diferenciadas das demais escolas: 4 horas diárias de aula e 4 horas diárias de coordenação pedagógica, aulas de demonstração, planejamento com outras escolas, perspectiva de escola laboratório.

Sendo que a perspectiva de escola laboratório foi, ao longo dos anos, sendo sufocada pelo atendimento às demais escolas, houve um decréscimo no desempenho da escola, também atribuído à rotatividade dos docentes e discentes, fator este que dificultava o desenvolvimento da proposta.

Entre 1994/1995, fez-se nova avaliação dos Centros de Alfabetização, na tentativa de resgatar seu papel primordial de escola de pesquisa-ação. O grupo avançou nas discussões e foi proposta uma reformulação.

Ficou então acordado, que em 1996 a carga horária das aulas aumentaria para 4h e 30 min. e que seriam desenvolvidos projetos de ação envolvendo áreas do currículo.

Logo após houve a implantação da Escola Candanga, cujo projeto previa diariamente regime de 5h/aula e 3h reservadas para a coordenação.

Em 1989, com o apoio da direção articulada à coordenação intermediária, professores da escola foram convidados para compor um grupo de estudo sobre o construtivismo, orientado pela coordenação pedagógica central formado por professores dos Centros de Alfabetização.

Aos poucos, com a adesão cada vez maior dos docentes à metodologia, o trabalho da escola foi se organizando. A escola se mobilizou em torno da proposta construtivista e procura aprofundar nos fundamentos teóricos conceituais e metodológicos, através de permanentes estudos nas coordenações coletivas.

Em virtude da reorganização das escolas da Coordenação Regional de Ensino do Gama, em 2007 a Escola Classe 16 deixou de atender a Educação Infantil. Devido a sua estrutura física a escola seria transformada em um Jardim de Infância, porém a mobilização conjunta dos funcionários e da comunidade impediram que tal fato se concretizasse.

Em 2008 foi implantado na Coordenação Regional de Ensino do Gama o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), portanto a escola passou a atender os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental de 9 anos (EF 9).

A proposta de implantação do EF 9 na Coordenação Regional de Ensino do Gama prevê que a cada ano letivo será implantado um ano do EF 9 e será extinta uma série do Ensino Fundamental de 8 anos (EF 8), portanto em 2009 a Escola Classe 16 do Gama passou a atender também o 2º ano do EF 9.

Conforme prevê o processo de implantação do EF 9, em 2010 passou a atender as turmas do 3º ano EF 9. E assim, consecutivamente até chegar ao 5º ano (2012).

Em 2019 a Escola Classe 16 completou 50 anos desde sua fundação em 1969. Ao longo do ano esta história foi retratada e revivida por todos os que por aqui passaram e contribuíram desde os estudantes, os funcionários, até os pais, mães e demais responsáveis que confiam na educação que a escola pode oferecer a toda esta comunidade.

## **2.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA**

A EC 16 do Gama situa-se no Setor Sul do Gama, é cercada com muro e tem entre suas dependências: 1 sala de secretaria, 1 sala da direção, 1 sala da coordenação, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 sala do SOE, 1 sala de recursos/EEAA, 9 salas de aula, 1 sala para auxiliares, 1 cantina, 1 depósito para gêneros alimentícios, 1 almoxarifado, 2 banheiros para os estudantes, 1 banheiro para os estudantes NEE's e 2 banheiros para os funcionários.

Conta com uma área total de 9.412 metros quadrados, sendo 317 metros quadrados de área construída e 9.095 metros quadrados de área verde. Sofreu parcialmente a reforma em 1988 e em 2008 teve o piso substituído por granitina.

A escola tem a forma de um quadrado, com um pátio amplo parcialmente coberto por duas tendas e com jardim na área interna. Na área externa temos uma horta em cultivo, um parque com gramado sintético e brinquedos novos, uma quadra

poliesportiva, uma quadra de futebol sintético e um espaço de convivência na entrada da escola.

### 2.3. NOMINATA DOS FUNCIONÁRIOS

#### EQUIPE GESTORA E PEDAGÓGICA

<b>NOME DO SERVIDOR</b>	<b>FUNÇÃO</b>
ANGÉLICA FAUSTA DOS SANTOS	DIRETORA
ALEXANDRE TAVARES DE ARAÚJO DIAS	VICE-DIRETOR
ALINE MATIAS DANTAS SILVA	SUPERVISORA
FERNANDA ALVES DE MELO RIBEIRO	CHEFE DE SECRETARIA
ALESSANDRA FARIAS DA SILVA	COORDENADORA
FRANCISCA PEREIRA DE PAULO	COORDENADORA

#### EQUIPE DE APOIO

<b>NOME DO SERVIDOR</b>	<b>CARGO</b>
SOLANGE DE ALMEIDA LIMA FIGUEIREDO	ORIENTADORA

#### CARREIRA MAGISTÉRIO

<b>NOME DO SERVIDOR</b>	<b>CARGO</b>
AFRÂNIO RODRIGUES CASTRO DIAS	PROFESSOR ATIVIDADES
ANGELA APARECIDA DA SILVA	PROFESSOR ATIVIDADES
ANA MARIA SENA SILVA	PROFESSOR ATIVIDADES
DELIONE RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSOR ATIVIDADES
ANDERSON ALDEMIR DE SOUSA LIMA DE SÁ	PROFESSOR ATIVIDADES
ELIZÂNGELA CRISTINA DA SILVA	PROFESSOR ATIVIDADES
ÉRICA MARIA DE SOUZA	PROFESSOR ATIVIDADES
ELIANE DIAS DE ARAÚJO	PROFESSOR ATIVIDADES

FRANCISCA ELISANE FREITAS	PROFESSOR ATIVIDADES
JOSÉ LUIZ RIBEIRO	PROFESSOR ATIVIDADES
KASSIO BERNARDO DIAS LEÃO	PROFESSOR ATIVIDADES
LETICIA RODRIGUES SILVA	PROFESSOR ATIVIDADES
LUANA MARILIS DOMINGOS FERREIRA	PROFESSOR ATIVIDADES
LUCILENE FATIMA ARAUJO DE MELO	PROFESSOR ATIVIDADES
MARIA EDUARDA GOMES CESAR	PROFESSOR ATIVIDADES
MARIANA DE MORAIS GERMANO	PROFESSOR ATIVIDADES
NIUSLEIA ARAUJO CAMPOS BATISTA	PROFESSOR ATIVIDADES
PEDRO PAULO DIAS NASCIMENTO	PROFESSOR ATIVIDADES
ROSIANE ALCANTARA DOS SANTOS	PROFESSOR ATIVIDADES
YARA LORENA ARAUJO DA SILVA	PROFESSOR ATIVIDADES

#### CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO

<b>NOME DO SERVIDOR</b>	<b>CARGO</b>
ADRIANA CONCEIÇÃO DE TORRES	APOIO ADMINISTRATIVO
MARIA DE FÁTIMA NETO FERREIRA	APOIO ADMINISTRATIVO
APARECIDA VICENTE DE FARIAS	APOIO ADMINISTRATIVO
BARBARA NOGUEIRA DE BARROS	MONITOR
ANA PAULA FRANCISA DE AZEVEDO	MONITOR
CARLOS ALEXANDRE DE ALMEIDA	VIGILÂNCIA
EDSON BERNARDO	VIGILÂNCIA
LUCIVALDO MARTINS SANTANA	VIGILÂNCIA
NAILTON RODOVALHO DA SILVA	VIGILÂNCIA
SELMA MARIA DE SALES BRASIL	PORTARIA

## AUXILIARES DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DO SERVIDOR</b>	<b>CARGO</b>
DENISE DE JESUS DA SILVA	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
FABRÍCIA CARVALHO NASCIMENTO	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
JAQUELINE PAULA LAUREANE	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
JENILSE BARBOSA ALVES DE SOUSA	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
LÍLIAN DE OLIVEIRA	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
AGOSTINHO DOS SANTOS	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
PAULO DE TARSO OLIVEIRA MARTINS	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
LUIS GONZAGA DE OLIVEIRA	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
SEVERINO VIEIRA	COZINHEIRO - G&E
MARIA BATISTA VIEIRA DE QUEIROZ	COZINHEIRO - G&E
REGILSE MARTINS MARQUES	EDUCADOR SOCIAL
JUCICLEIDE TEIXEIRA FEITOSA	EDUCADOR SOCIAL
SIMONE CLAUDINO ANSELMO	EDUCADOR SOCIAL
MARILDA JOSÉ DE SOUSA	EDUCADOR SOCIAL

## MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

<b>NOME DO SERVIDOR</b>	<b>CARGO</b>
ALINE MATIAS DANTAS SILVA	COLABORADORA
ANGÉLICA FAUSTA DOS SANTOS	COLABORADORA
SOLANGE DE ALMEIDA LIMA FIGUEIREDO	COLABORADORA
ALEXANDRE TAVARES DE ARAÚJO	COLABORADOR
FERNANDA ALVES DE MELO RIBEIRO	COLABORADORA
ALESSANDRA FARIAS DA SILVA	COLABORADORA
FRANCISCA PEREIRA DE PAULO	COLABORADORA

## 2.4. OFERTA DE ENSINO

A escola atende o Ensino Fundamental (anos iniciais). Atualmente possui 338 estudantes matriculados, divididos em dezoito turmas da seguinte forma:

- ✓ 3 turmas de 1º ano - A e B (MATUTINO), C (VESPertino)
- ✓ 3 turmas de 2º ano - A (MATUTINO), B e C (VESPertino)
- ✓ 4 turmas de 3º ano - A e B (MATUTINO), C e D (VESPertino)
- ✓ 4 turmas de 4º ano - A e B (MATUTINO), C e D (VESPertino)
- ✓ 4 turmas de 5º ano - A e B (MATUTINO), C e D (VESPertino)

### 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O diagnóstico da realidade escolar em 2024 foi realizado a partir do levantamento realizado pelo SOE, relatos dos profissionais e pais de estudantes da escola, mapeamento institucional e demais ações previstas pela equipe pedagógica e gestora da escola.

Foi possível observar que a maioria dos nossos estudantes residem nas proximidades, embora haja um pequeno grupo que reside em setores mais distantes. Pôde-se constatar que um grande número de crianças é criado pelos avós e cuidadores. Alguns moram no entorno do DF, bem como, vivem em situações de vulnerabilidade social.

O grau de instrução da maioria dos pais ou responsáveis é Ensino Médio completo e exercem as mais variadas funções no mercado de trabalho. A renda familiar, da maioria, concentra-se entre 1 e 3 salários mínimos e muitos deles são beneficiados pelos projetos sociais do governo.

Quando não estão na escola, a maioria dos estudantes emprega o tempo em assistir televisão, redes sociais, brincar, mas, muitos estudantes ficam nas ruas em situações de risco.

Os critérios que os levaram a escolher esta escola foram baseados nas necessidades familiares, ou seja, proximidade da residência ou do local de trabalho dos pais ou responsáveis, seguida por recomendação de familiares e vizinhos que por motivos diversos conhecem a proposta de trabalho desta escola.

A escola deve ser um espaço de interação onde busca-se cada vez mais o fortalecimento da parceria escola x comunidade com vistas ao desenvolvimento global do estudante. É importante destacar que o sucesso dessa parceria surge do exercício pleno da função social de cada segmento envolvido.

O rendimento escolar dos estudantes é registrado anualmente, o Censo Escolar é o principal levantamento estatístico-educacional de âmbito nacional. Os dados, coletados de forma específica, incluem desde a infraestrutura das escolas, matrículas e funções docentes até o movimento e o rendimento escolar (Tabelas 1 e 2). Esse detalhamento é considerado importante porque subsidia a definição de políticas públicas de educação, bem como a distribuição de recursos da União a

estados e municípios. Também podemos citar o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. A tabela 3 mostra os resultados e Metas do Ideb nos últimos anos em nossa unidade de ensino.

<b>RENDIMENTO ESCOLAR 2022</b>					
	<b>1°</b>	<b>2°</b>	<b>3°</b>	<b>4°</b>	<b>5°</b>
<b>MATRÍCULA INICIAL</b>	<b>56</b>	<b>57</b>	<b>79</b>	<b>68</b>	<b>73</b>
ADMITIDOS APÓS 26/05	8	13	11	9	7
TRANSFERIDOS	4	3	9	5	5
<b>MATRÍCULA FINAL</b>	<b>60</b>	<b>67</b>	<b>81</b>	<b>72</b>	<b>75</b>
APROVADOS	60	67	66	72	70
REPROVADOS	-	-	15	-	5
ABANDONO	-	-	-	-	-

Tabela 1: Rendimento escolar 2022 (dados Censo escolar)

<b>RENDIMENTO ESCOLAR 2023</b>					
	<b>1°</b>	<b>2°</b>	<b>3°</b>	<b>4°</b>	<b>5°</b>
<b>MATRÍCULA INICIAL</b>	<b>45</b>	<b>57</b>	<b>75</b>	<b>65</b>	<b>73</b>
ADMITIDOS APÓS 27/03	5	8	9	10	0
TRANSFERIDOS	4	8	11	7	3
<b>MATRÍCULA FINAL</b>	<b>46</b>	<b>57</b>	<b>73</b>	<b>68</b>	<b>70</b>
APROVADOS	46	57	55	68	62
REPROVADOS	-	-	18	-	8
ABANDONO	-	-	-	-	-

Tabela 2: Rendimento escolar 2023 (dados Censo Escolar DF)



Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Metas projetadas	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6	6.6
IDEB observado	5.5	5.3	5.3	6.1	5.7	6.1	6.3

Tabela 3: Resultados e Metas IDEB

No processo de ensino-aprendizagem a avaliação possui a finalidade de acompanhar o processo de construção coletiva e individual da aprendizagem, julgar e atribuir valor a aprendizagem significativa do estudante. Por isso, abandona-se a avaliação unilateral pela qual o estudante é avaliado apenas pelo professor de forma classificatória, punitiva e excludente. A avaliação tem a função de possibilitar o acompanhamento dos avanços/dificuldades do processo de construção coletiva e individual, a fim de procurar soluções para as dificuldades e proporcionar aprendizagem, com isso a avaliação formativa pressupõe relevar a significância na formação de sujeitos.

A escola realiza bimestralmente avaliações que analisam os resultados do desenvolvimento dos estudantes por meio do Diagnóstico da Psicogênese para os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização - 1º ano ao 3º ano (gráfico 1) e testes/simulados/produções de texto para avaliar os estudantes de 4º e 5º anos. Essas avaliações são utilizadas para nortear o trabalho que será desenvolvido posteriormente em cada série/ano.

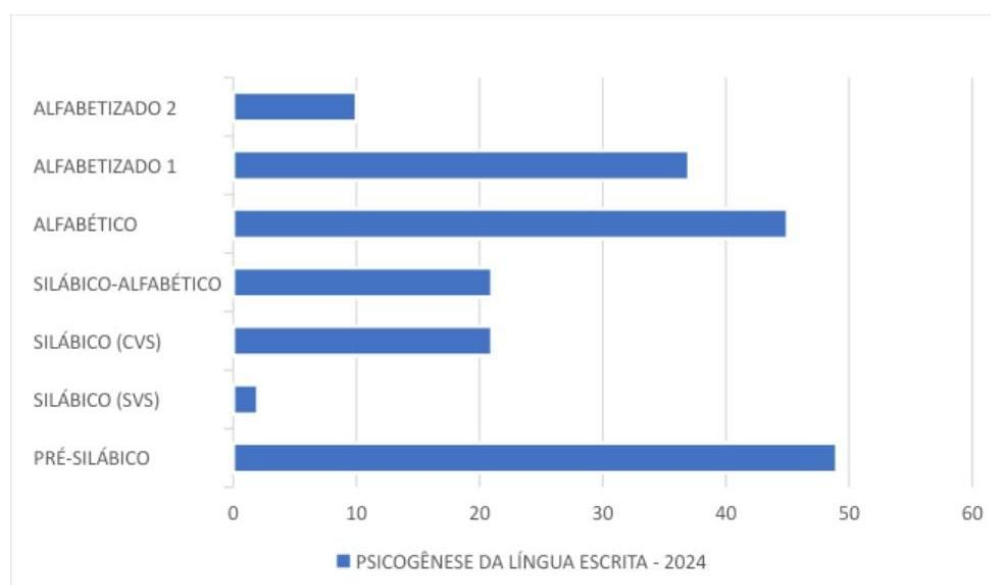


Gráfico 1: Resultado dos testes da Psicogênese da Escrita - 2024.

Quanto aos estudantes em defasagem idade/ano a escola possui apenas 06, os quais são acompanhados com atividades interventivas e atendimentos individualizados com o professor da turma. Em 2023, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresentou o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano. Assim sendo, objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso por meio de estratégias e intervenções planejadas para atender a especificidade de cada um.

O quantitativo de estudantes com deficiência e com transtornos funcionais inseridos nas classes regulares de ensino são 42, seguindo as seguintes especificações:

TRANSTORNOS	
TDAH	06
TOD	03
DPA(C)	03
OUTROS	09
DI	07
DMU	01
DF/ BNE	02
TGD/AUT	11
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>

Tabela 4: Quantidade de estudante NEE/ Especificações

#### 4. FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE DE ENSINO

***“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”***

Jean Piaget

A Escola Classe 16 do Gama entende que a função primordial da educação é a formação da cidadania, é preciso que, antes de tudo, os educadores se vejam como cidadãos participantes da construção da sociedade, ou seja, se percebam como pessoas capazes de criar ou mudar a ordem social, buscando discussões sobre dignidade do ser humano, a igualdade, a recusa categórica de qualquer forma de discriminação, a importância da solidariedade e do respeito.

Nortear qualquer trabalho ou prática educativa é fundamental num plano de ação mediante a necessidade que sentimos enquanto seres humanos que somos, que pensamos, planejamos e refletimos estas ações antes de colocá-las em prática.

Este Projeto Político Pedagógico traz então o registro dos objetivos, históricos, organização administrativa, organização curricular, avaliação e ações, sobretudo a fundamentação teórica que embasa todo o trabalho, permitindo prever e pensar a prática, teorizando-a e repensando todas as ações.

Nosso trabalho visa oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

A primeira missão de uma escola é formar as crianças para o amor ao conhecimento. A escola tem por obrigação fazer com que os seus estudantes sejam felizes. Para isso é necessário que o conhecimento seja transmitido de uma forma prazerosa.

A escola, em sua função social, tem um olhar constante voltado à sociedade, conectando seu saber com a prática cotidiana do estudante, preparando-o para o

exercício profissional. A experiência de vivenciar as situações de aprendizagem ensina o convívio em grupo, indispensável para a vida e o trabalho.

A escola contextualiza o currículo, ministrando um conhecimento que faça sentido à vida do estudante. Estabelece uma relação entre o conhecimento e as ações do dia-a-dia. Em sala de aula, os estudantes têm caminhos a serem traçados e o professor, o agente condutor dessa ação, sempre na mira de papel autorregulador dos mercados. Na sua função social, o professor desenvolve competências para a vida, levando o estudante a interagir com o meio em que vive.

Precisamos nos utilizar de diversas formas de ensinar um mesmo conteúdo e a forma como o professor organiza sua prática docente, parece-nos o diferencial entre a educação informal e a educação escolar. Realizar uma educação para todos, independentemente de sua condição social, econômica, étnica e cultural é tarefa essencial da escola. O trabalho pedagógico deve ser realizado, apontando na direção da totalidade do conhecimento e da relação deste com o cotidiano.

## 5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

***“Quem planeja a curto prazo deve cultivar cereais;  
a médio prazo deve plantar árvores;  
a longo prazo, educar homens.”***

Kwantsu Séc. 3 a.C.

A missão da Escola Classe 16 do Gama é oferecer um ensino de excelência à comunidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, que prepare estudantes competentes, éticos e com argumentação sólida. Somos uma escola que tem grande orgulho e compromisso pelo trabalho que desenvolve, cujo objetivo principal é o de ofertar um ensino de qualidade, para que o estudante tenha atuação crítica e participativa na sociedade, motivado pelos mais altos ideais de altruísmo e solidariedade ao próximo.

O foco da escola não é apenas a transmissão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e valores (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental).

Nesse contexto, pretendemos assegurar a aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares tradicionais, ampliando a capacidade de lidar com o pensamento crítico, a criatividade, a sensibilidade cultural, a diversidade, a comunicação, as tecnologias e culturas digitais, a argumentação, o autoconhecimento, o autocuidado, as emoções, a empatia, a colaboração, a autonomia, a ética, a diversidade, a responsabilidade, a consciência socioambiental e a cidadania, entre outros aspectos importantes para a vida deles.

## 6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A necessidade deste projeto consiste em manter registrada uma linha de trabalho em que acreditamos ser a mais coerente e propícia à formação global de nosso estudante.

A Escola Classe 16 do Gama desenvolve uma aprendizagem significativa, oportunizando relações entre a Unidade de Ensino, comunidade e demais manifestações culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas. Busca abrir suas portas para questões da sociedade e do cotidiano demonstrando que se pode atuar decisivamente no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseados nos princípios democráticos previstos nos eixos transversais propostos nos pressupostos teóricos, Currículo em Movimento.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPP de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não

apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

A escola busca construir uma concepção de educação transformadora e significativa cujos princípios perpassam a crítica e a reflexão dos aspectos que norteiam a sociedade contemporânea. A escola, na perspectiva de construção e implementação de um currículo integrado abre espaço para temáticas de interesse social como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos e complexidade das relações entre escola e sociedade. Sendo assim esses temas permearam as atividades docentes independente dos componentes curriculares, proporcionando às crianças, pertencentes aos diferentes grupos sociais, o direito de aprender. Para tanto, é necessário que no processo de ensino aprendizagem todas as atividades pedagógicas, independente dos componentes curriculares sejam organizadas em torno dos eixos, que estruturam o trabalho pedagógico. O currículo em movimento da Educação Básica empenha-se para garantir não apenas o acesso de todos e todas à educação básica, mas a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. “As escolas brasileiras, para exercerem uma função social, precisam possibilitar o cultivo dos bens culturais e sociais considerando as expectativas e as necessidades dos estudantes, dos pais, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo” (PCN – 2001). A educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos.

O papel da escola é garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo o estudante no processo de construção de conhecimento, além de proporcionar a diversificação e a apropriação dos conteúdos. Para isso, é fundamental construir práticas pedagógicas que respeitem as diferenças,

considerando essas diferenças como elementos ricos de trabalho a fim de que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade no processo de construção do conhecimento. Num mundo de grandes desigualdades, nem sempre é fácil lidar com a diferença. Ela está em toda parte. Por vezes, é mais simples percebê-la quando a questão envolve times de futebol, religião, formas de agir. Na abordagem de temas mais complexos, ou simplesmente se a proposta exige um exercício crítico rigoroso, podemos dizer que, mesmo entre os mais semelhantes, habitam numerosas diferenças – afinal, cada ser humano é único no conjunto de suas características. A diversidade cultural brasileira deve permear as discussões na área educacional e na composição das diretrizes curriculares das diferentes disciplinas, principalmente no que diz respeito à cultura negra e sua contribuição para a formação da cultura brasileira.

Para tanto, faz-se necessário adotar os princípios construtivistas pós-piagetianos como norteadores do trabalho educacional, com função de diagnosticar a realidade, estabelecer metas, repensar e avaliar as ações pedagógicas a fim de garantir a qualidade da educação que almejamos para a formação do cidadão.

A presença do socio interacionismo, teoria do desenvolvimento estudada por Vygotsky tem forte influência no fazer pedagógico, juntamente alicerçado com os pilares do construtivismo de Jean Piaget. Suas ideias sugestivas para a educação promovem a aprendizagem e a construção do conhecimento nas relações com o outro e com o meio.

Partindo do pressuposto de que *“todos podem aprender”* e que *“só é inteligente quem aprende”*, o grupo busca proporcionar a todos os estudantes o confronto com o conhecimento redescobrimdo novas formas de pensar.

Além do saber sistematizado, nossa proposta implica também no acolhimento das diferenças, das especificidades do ser humano como um todo dotado de sentimento, do pensar, do agir e do espírito em comunhão com a natureza pertencente à cultura, levando a comunidade a se unir de tal maneira em um só objetivo: lutar por uma educação igualitária e de qualidade.

No tocante à política de educação integral sabemos que esta implica num modelo de gestão integrada que apoie a implementação de estratégias de referência em três frentes: currículo e ambiente escolar, programa de formação e proposta de



avaliação. Esses elementos são estruturantes dessa concepção, funcionando como propulsores do processo de transformação da rede, que, essencialmente, tem como foco a garantia dos princípios constitucionais para Educação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

No contexto brasileiro, têm sido formuladas concepções e práticas de Educação Integral alicerçadas na ampliação da jornada escolar, desde o início do século XX, visando à necessidade de reestruturar a escola para responder aos desafios de seu tempo histórico.

A Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituem. Apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios político-ideológicos diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes, em termos de atividades educativas.

Falar sobre Educação Integral implica, então, considerar a questão das variáveis tempo, com referência à ampliação da jornada escolar, e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada. Tratam-se de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global.

Nessa linha de pensamento, a Educação Integral deve estar inscrita no amplo campo das políticas sociais, mas não pode perder de vista sua especificidade em relação às políticas educacionais dirigidas às crianças, aos jovens e aos adultos, atendendo a um complexo e estruturado conjunto de disposições legais em vigor no país.

Assim sendo, para que a escola funcione como uma comunidade de aprendizagem, constituída pela reunião de diferentes atores e saberes sociais, que constrói um projeto educativo e cultural próprio e como ponto de encontro e de legitimação de saberes oriundos de diferentes contextos, é necessário o estabelecimento de políticas socioculturais.

Ainda como um de nossos princípios temos que lembrar que a educação especial tem como objetivo complementar as necessidades advindas das demandas das deficiências, defrontando-se com a expectativa de que esse possa vir a garantir ações que potencializam os recursos dos educandos para que possa usufruir da escola regular acessando seu direito à educação.

Nosso foco é organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os estudantes com necessidades educacionais especiais NEE's da Escola Classe 16 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades, fazendo uso de estratégias de sensibilização em prol de mudanças atitudinais da comunidade escolar quanto à inclusão dos estudantes especiais na instituição educacional enfatizando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual. O professor regente também utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o estudante alcance o currículo da base comum, respeitando suas possibilidades.

## 7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

<b>METAS</b>	<b>PRAZO</b>
- Promover maior articulação entre equipe pedagógica e professores;	FEVEREIRO/ DEZEMBRO
- Conseguir envolver toda a comunidade escolar nas atividades previstas no PPP;	FEVEREIRO/ DEZEMBRO
- Ofertar uma escola efetivamente inclusiva;	FEVEREIRO/ DEZEMBRO
- Melhoria da infraestrutura física da escola;	MARÇO
- Diminuição das taxas de reprovação dando atendimento e atenção aos anos mais críticos.	FEVEREIRO/ DEZEMBRO

## **8. OBJETIVOS**

### **8.1 OBJETIVO GERAL**

Possibilitar que a escola seja um espaço democrático capaz de formar cidadãos críticos e transformadores de sua realidade. Consideramos também as diferentes formas de organização da educação básica e para garantir a unidade curricular pautamos a nossa proposta nos eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Cabe destacar que nesse momento, o objetivo principal de nossa escola é evitar o aumento da defasagem de aprendizado, da evasão escolar e da repetência, mantendo as famílias e, principalmente, os estudantes em contato com a escola para que não haja retrocessos no seu aprendizado. Para 2023 continuamos com foco na recomposição das aprendizagens dos educandos impactados pela pandemia com o fechamento das escolas, tendo em vista que ainda estamos com muitos estudantes que necessitam de um melhor acompanhamento pós-pandemia.

### **8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Criar um espaço físico atraente e prazeroso no qual o estudante se sinta coparticipante do processo de ensino-aprendizagem.
- Estimular o desenvolvimento de atividades que atendam ao interesse comum dos estudantes, dando-lhes condições necessárias para a construção do conhecimento.
- Desenvolver atividades que promovam a inclusão e a acessibilidade no ambiente escolar.
- Assegurar o espaço da coordenação pedagógica para repensar o coletivo, da *práxis* da escola, visando um acompanhamento sistemático das ações docentes e discentes, através de discussões, estudos e momentos de avaliação do trabalho.

- Resgatar valores, para que possamos fortalecer a identidade cultural e o relacionamento da escola com a comunidade local.
- Estimular a participação ativa da comunidade visando melhor acompanhamento pedagógico do estudante.
- Promover a gestão financeira da escola, de acordo com os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas.
- Debater e criar estratégias de busca ativa para garantir as aprendizagens e a permanência dos estudantes no fluxo escolar.
- Possibilitar vivências pedagógicas mais significativas para o estudante de modo a estimulá-lo a envolver-se com a construção do próprio conhecimento.

## **9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA**

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o

currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A pedagogia histórico crítica e a psicologia histórico cultural assumem a educação como um processo de formação humana, ou seja, o ato educativo encontra seu valor na medida em que promove a emancipação do homem.

Para o marxismo os homens são determinados pelas relações de produção da vida, ou seja, são indivíduos reais, sujeitos históricos que se constituem como síntese das relações sociais. Nessa perspectiva a formação humana é analisada no processo histórico, nas relações que se estabelecem entre os homens e a natureza quando pelo trabalho produzem sua existência (SAVIANI, DUARTE, 2012).

Pelo trabalho, os homens realizam seus objetivos, no entanto, as relações sociais estabelecidas entre estes ao longo do processo histórico vêm sendo delineadas pela divisão da sociedade em classes antagônicas o que por sua vez tem sido determinada pela divisão social do trabalho, entre os detentores dos meios de produção e entre aqueles que se veem obrigados a vender sua força de trabalho para garantir sua subsistência.

A pedagogia histórico crítica postula que: “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1994, p. 17).

Neste sentido, assume a defesa do trabalho do professor no processo da transmissão do saber historicamente acumulado pela humanidade. Diferentemente da pedagogia histórico crítica, as pedagogias do aprender a aprender, fundamentadas sobre os pressupostos construtivistas, apregoam que mais importante do que ensinar e do que aprender seria levar o estudante a “aprender a aprender”. O professor desempenharia em sala de aula apenas um papel de facilitador da aprendizagem do estudante o que tem concorrido para um esvaziamento do trabalho docente e trazido impactos negativos ao processo do ensino-aprendizagem.

O trabalho da escola, nesta perspectiva, é a conversão do saber objetivo em saber escolar, o que possibilitará aos estudantes a assimilação do conhecimento. Esse trabalho implica por parte da escola e de seus professores na definição do Projeto Pedagógico que estará norteando o trabalho daquele determinado coletivo escolar e na seleção dos conteúdos escolares que irão compor o Projeto Político Pedagógico.



## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento traz a oportunidade do trabalho com diferentes formas de organização do tempo e do espaço escolar. Atendemos o 2º ciclo do Ensino Fundamental - anos iniciais. A proposta de se trabalhar com ciclos é garantir as aprendizagens dos estudantes, sem fragmentação do tempo escolar e das formas de avaliação. Dessa forma, os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional.

Os estudos têm mostrado que as pessoas proclamam uma urgência e experimentar vivências educacionais e de sobreviver socialmente. É uma espécie de necessidade, não apenas de encontrar um modelo de vida escolar diferente, mas de buscar a partir do contraste histórico entre desigualdades e as propostas de inclusão, uma identidade mais definida, isto é, uma nova forma de organização para o que já existe. Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam esse Projeto destinam-se a orientar professores que estão na busca de uma sociedade mais justa e conseqüentemente mais participativa. O interesse da Escola Classe 16 é intensificar as ações de atividades integrais que estão ocorrendo no interior das escolas.

Queremos assim, estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

Atuamos com a jornada de 5 horas diárias, por meio de atividades diversificadas que objetivam atender as necessidades dos nossos estudantes. Procuramos estender os laços com a comunidade escolar, a fim de promover ações e reflexões que possibilitem a troca de informações e sugestões em prol dos nossos estudantes. A parceria entre escola e família é indispensável para uma educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, funcionários e estudantes. Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com

as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

O currículo da EC 16 do Gama visa resgatar a totalidade do ser, valorizando a interdisciplinaridade, a iniciativa, a criatividade, a afetividade, a instituição, o equilíbrio corpo e alma, a inteligência e a sabedoria em direção a uma prática pedagógica que leve em consideração a formação do homem em harmonia com o universo.

A nossa proposta curricular não se baseia na construção do conhecimento de verdades. Ela é antes de tudo contrária a estas verdades, porque desvela a aparência e mostra que o saber é também trabalho, e, como tal, é produzido no tempo e no espaço pela ação humana.

Educar para a cidadania implica romper barreiras e abrir a escola para o mundo, para a vida. É inadmissível que a escola, sob o pretexto de não comprometer possível conteúdo programático, fuja da discussão de temas essenciais relacionados com o cotidiano e veiculados pela mídia de forma sistemática.

Quando uma aprendizagem ocorre sem estabelecer associação alguma, com conceitos já existentes, as informações armazenadas são facilmente esquecidas e este “aprender” é mecânico, voltado para a memorização e pouco significativo.

Neste projeto de trabalho pretendemos primar por um Projeto Político Pedagógico voltado para os conteúdos educacionais, à cidadania e aprendizagem significativa. A realização destas aprendizagens irá se integrar às estruturas cognitivas mantendo-as prontas para a ação, para o desenvolvimento de habilidades e competências.

O currículo escolar privilegia a harmonia dos saberes, que envolve o conhecimento pedagógico, o disciplinar e do saber das experiências; que se consolida na ação coletiva e que desenvolve o ser pleno, valorizando a interdisciplinaridade; a iniciativa, a criatividade, a afetividade, a instituição, o equilíbrio do corpo e da alma, a inteligência e a sabedoria em direção a formação do homem em harmonia com o universo.

Temos a certeza que o espaço reservado para a coordenação pedagógica tem sido proveitoso, pois não nos restringimos apenas aos informes e ao

planejamento de atividades, mas também investimos na formação continuada, utilizando este momento para constituir e participar ativamente de grupos de estudo e debates de temas que contribuem na construção e solidificação das bases teóricas que sustentam e justificam a prática pedagógica desta escola.

Concebendo a educação como uma prática social e transformadora de uma realidade, podemos considerar a importância do papel de uma coordenação pedagógica no seio deste espaço, sendo o ato reflexivo de todo esse processo.

O redimensionar da coordenação pedagógica se faz necessário, pois reflete o redimensionar da própria educação. Fazer valer o direito da coordenação é estabelecer uma retomada constante do trabalho a ser desenvolvido.

Coordenar não mais significa apenas organizar pequenas atividades ou planejar aulas circunscritas em pequenos espaços de tempo ou mesmo confeccionarmos materiais didáticos manipuláveis, mas também rever, em linhas gerais, pensamentos e ações maiores, capazes de direcionar e reorientar o trabalho a ser feito.

Esta escola mobilizou-se em torno de uma proposta pós construtivista e diariamente busca aprofundar-se nos fundamentos teórico-conceituais e metodológicos, através de estudos, debates e participação em cursos, palestras e outros eventos que tratam do tema.

Investir em estudos e investigações acerca do pós construtivismo nos capacita não apenas no tocante a base teórica e metodológica, mas também nos conduz a perceber o estudante como cidadão, como pessoa humana.

Ao longo do processo de construção deste projeto, já podemos considerar significativos avanços que contribuem diretamente no desenvolvimento escolar de nossos estudantes. Como princípio deste projeto, fazemos a contextualização dos conteúdos, trabalhando de forma interdisciplinar, partindo de um saber sistemático e fazendo com que aconteça a ruptura à sistematização do mesmo. Não centramos nosso trabalho somente nos conteúdos, pois percebemos o estudante como um todo, que necessita ser trabalhado sob todos os aspectos.

A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar contas do seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos

filhos. Em conformidade com a organização do trabalho pedagógico segue as práticas desenvolvidas.

Para que tal proposta aconteça no espaço escolar, faz-se necessário cativar a comunidade com a qual trabalhamos. Na tentativa de estreitar laços, estabelecer uma comunicação e firmar compromisso com esta comunidade, ao longo do ano letivo várias ações são realizadas no intuito de explanar a linha de trabalho desta escola.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou em 2018 a 2ª edição do Currículo em Movimento com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na implementação da política de educação integral. A perspectiva da educação integral propõe a construção de projetos pedagógicos que atendam a necessidade de organização das escolas e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem os três eixos norteadores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Assim, o currículo procura atender aos objetivos da Rede de Ensino do Distrito Federal, bem como as Diretrizes Curriculares para os anos iniciais e as orientações da BNCC. Este currículo foi baseado na Teoria crítica e pós-crítica e constitui um referencial importante para a formação dos nossos estudantes no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva da educação integral, criando meios para que os estudantes se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Seguem os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

## 11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

No trabalho desenvolvido na escola, no interior da sala de aula, nas ideias e ações que permeiam o Projeto Político Pedagógico, buscamos propor uma compreensão da realidade. Assim, consideramos o Trabalho enquanto condição de produção do conhecimento; a Educação enquanto práxis transformadoras do sujeito; o Conhecimento enquanto libertador do homem e possibilidade de superação do real.

Os resultados obtidos nos anos anteriores serviram de base para que pudéssemos organizar nosso plano de ação. Hoje temos uma comunidade escolar ativa, capaz de agir e interagir positivamente no ambiente escolar. Faz-se necessário que as ações que garantem e provocam a presença da comunidade no espaço escolar sejam continuadas, afinal a participação ativa dos diversos segmentos que constituem a comunidade escolar é essencial para que aconteça verdadeiramente uma gestão democrática na escola. Nesse sentido, apresentamos a maneira como a escola organiza o desenvolvimento do currículo:

**Estrutura organizacional:** analisar a estrutura, avaliar os pressupostos teóricos, situar os obstáculos e vislumbrar as possibilidades de desvelar a realidade escolar, estabelecendo relações definindo finalidades comuns e configurando novas formas de organizar as estruturas administrativas e pedagógicas para a melhoria do trabalho de toda a escola, na direção do que se pretende.

**Relação escola / comunidade:** promover reuniões pedagógicas e administrativas, eventos culturais e sociais, visando a integração e participação da comunidade, bem como sua participação efetiva nos projetos desenvolvidos no espaço escolar.

**Acolhida:** acolher diariamente a comunidade escolar, através de músicas, orações, meditações, técnicas de relaxamentos, mensagens reflexivas e apresentação das turmas.

**Conselho de Classe Participativo (CCP):** garantir a real participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, para que de forma crítica e construtiva avaliem a proposta de trabalho da escola e possam sugerir a melhoria da mesma.

**Registro:** documentar com frequência as atividades conforme prevê este projeto, utilizando-se de meios como: vídeos, fotografias, cartazes, textos, fichas, gráficos e outros.

**Relações interpessoais:** valorizar e incentivar as relações pautadas em valores e virtudes procurando superar o autoritarismo em benefício de um ambiente escolar prazeroso, espontâneo e afetivo.

**Letramento:** priorizar espaço agradável reservado para a promoção de momentos de leitura / escritas diversos contribuindo para o efetivo letramento.

**Formação Continuada:** promover encontros frequentes para estudos, incentivando funcionários a participar ativamente, para que estejam em permanente formação continuada, visando assim, um aprimoramento do trabalho individual e coletivo do grupo. Esses cursos podem ser elaborados pelo próprio estabelecimento de ensino ou por outros órgãos educacionais. Para 2023, as formações continuadas serão ofertadas na Coordenação Coletiva, os temas serão selecionados de acordo com a necessidade do grupo: Psicogênese da Língua Escrita, Registro de Avaliação (RAV), Adequação Curricular, Oficina de Produção de Texto, entre outros.

**Materiais didáticos:** adquirir novos recursos e investir na confecção de outros que sejam necessários para assegurar ao estudante momentos agradáveis, dinâmicos e interativos para a construção dos conhecimentos.

**Reagrupamento:** desenvolver atividades visando melhor atendimento das necessidades pedagógicas do estudante, de forma a salientar o lúdico, com atividades diferenciadas, atendendo a heterogeneidade dos estudantes dentro e fora da sala de aula.

**Sala de leitura (Biblioteca Castro Alves):** estimular a construção de novos conhecimentos, possibilitando o acesso da comunidade escolar ao acervo da biblioteca, favorecendo a investigação, pesquisa, interação e utilização do espaço em atividades sócio culturais.

**Reforço escolar:** promover o atendimento aos estudantes com necessidades específicas, observando os diferentes aspectos formadores do desenvolvimento: afetivo, psicológico, motor, social, cognitivo e cultural.

**Oficinas:** promover momentos que valorizem as habilidades individuais de todos os segmentos da comunidade escolar, proporcionando a prática pedagógica que leve em consideração a formação do ser em harmonia com o universo.

**Projeto Interventivo:** realizar atividades que visam o desenvolvimento global do estudante abrangendo todos os aspectos da vida humana (físico, afetivo, motor, cognitivo, social), uma vez que os conhecimentos deixam de ser meramente memorizados e passam a ser harmoniosamente construídos através da participação ativa, emissão de opiniões, vivências e também a emoção.

**Temas transversais:** organizar o currículo em sintonia com a realidade, possibilitando temas que perpassam não apenas pelos vários campos do conhecimento, mas por todas as atividades vivenciadas pela escola.

**Escola atraente:** desenvolver projetos que tenham como objetivo atrair, não só os estudantes, mas também a comunidade em geral, para dentro da escola envolvendo temas diversos como: ecologia, cultura da paz, socialização, convivência harmoniosa e cooperativa com o próximo, com o meio e com si próprio, valorização da diversidade.

## 11.1 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

O tempo e os espaços estão organizados em nossa unidade escolar de modo que atendam a necessidade do cotidiano escolar. A rotina da turma é organizada pelo grupo de professores em coordenação pedagógica e, posteriormente, repassadas e combinadas com os estudantes.

Para organização dessa rotina, alinhamos as propostas e ajustamos os horários tanto para que o estudante saiba o que vai acontecer como para facilitar os encaminhamentos da escola na organização dos momentos que envolvem todos os grupos – como o lanche, biblioteca, recreação e o parque. Vale salientar que, mesmo com essa organização, sabemos que algumas vezes há a necessidade de flexibilizar esses horários, mas o ideal é sempre buscar seguir a rotina, até para conseguirmos um melhor atendimento aos estudantes NEE's que ficam muito agitados quando há a quebra da rotina.

Ainda quanto ao planejamento de tempo e espaço, nossa escola deixa pré-



definido nos horários de utilização do espaço da biblioteca momentos para que os professores possam atender em horário contrário do turno de aula, estudantes que necessitam de intervenção pedagógica visto que não alcançaram os objetivos de aprendizagem esperados.

Em relação aos espaços os docentes têm autonomia para utilizarem tanto os espaços internos quanto os externos conforme o planejamento pedagógico.

## **11.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

A escola está inserida em uma comunidade e faz parte dela. Como tal, precisa criar mecanismos de parcerias e de diálogo produtivo, em que cada um compreenda o seu papel e as suas responsabilidades.

Para que aconteça a interação, é preciso que a escola encontre formas de estar mais presente no dia a dia da comunidade e também o inverso. Para que esse trabalho alcance o seu propósito, é necessário que toda a comunidade escolar assuma o compromisso. Assim, estamos no caminho de garantir que os objetivos se concretizem em ações com a participação de todos, cada um na sua função.

Ao criar um diálogo mais próximo, se estabelece com ela a primeira parceria para futuras ações e se ganha mais uma ponte para a relação entre escola e comunidade. Nesse quesito, também vale considerar a disponibilização de canais efetivos de comunicação dentro da escola, para que os familiares sejam incluídos em debates e possam opinar em diversos momentos da rotina escolar.

A escola possui um Instagram, por onde estabelecemos um canal de comunicação entre a equipe pedagógica, as famílias e os moradores do bairro. Além disso, a página pode divulgar ações que estão se desenvolvendo.

Outra de nossas ações que envolve a comunidade é o encontro Família e Escola: Parceiras pela Inclusão, aberto a toda a comunidade e ofertamos – com o apoio de outros parceiros – várias ações tais como: Apresentação de musicais e peças teatrais; Palestras de temas diversos; Brincadeiras; Atendimento Odontológico, Atendimento Médico ( aferição de pressão arterial, glicose).

É através de ações simples como essas, que nossa parceria entre escola e comunidade têm ganhado um alicerce poderoso.

### **11.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

Para que seja efetiva a práxis educativa é necessário o professor rompa com paradigmas tradicionais e se alie a uma prática reflexiva e crítica que tem o diálogo como alicerce, para que a atividade docente transcenda o ensinar e se torne uma aprendizagem significativa para professores e alunos.

Portanto, é a relação da teoria e da prática durante o processo formativo do professor que vai significar a aprendizagem dos alunos mediante o ensino. Por isso o professor tem o papel essencial de exercer a criticidade diante dos alunos e do conhecimento, e também possibilitar que os alunos exerçam sua criticidade diante do exposto, que construa suas próprias percepções do conhecimento, mas com o auxílio e a orientação do docente.

Por fim, é no contexto da práxis que situamos a formação inicial docente, partindo do pressuposto que o ensino e a aprendizagem tornam-se significativos quando construídos no coletivo. Também percebe-se que é pela mediação do professor que o conhecimento ganha vida, mas quando este é proposto ao aluno de forma que possa exercer sua criticidade, que possa modificá-lo conforme o que acredita e com base na sua realidade. Também é por meio da socialização em sala de aula que o professor dá sentido a sua profissão, pois este alia teoria e prática ao mesmo tempo e pode buscar formas didáticas e pedagógicas de ensinar da melhor forma possível e tornar a aprendizagem significativa.

### **11.4 METODOLOGIAS DE ENSINO**

O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilita o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o discente se torna o principal

responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes.

Acreditamos que um dos caminhos mais viáveis para oportunizar os professores a refletirem na e sobre a sua prática pedagógica, é construir um diálogo sobre suas vivências, bem como outras formas de mediação pedagógica. Sabemos que há necessidade de que os docentes busquem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes. Assim, atividades que oportunizem a escuta aos estudantes estão sempre presentes no planejamento das nossas ações pedagógicas.

A equipe docente tem autonomia para desenvolver metodologias, conforme as demandas e as especificidades apresentadas por cada turma. Esse planejamento é feito nas coordenações pedagógicas e decididas em grupo.

A escola apoia o desenvolvimento de metodologias ativas, estimulando a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo.

Estão sendo utilizadas metodologias tradicionais expositivas, leitura e cópia, bem como metodologias ativas com apresentações orais de atividades durante as aulas, combinando a aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, importantes para que os estudantes aprendam fazendo. Há muitas possibilidades, inclusive a de reinventar, usar etapas de uma estratégia associada a outras já existentes.

### **11.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS**

No ano de 2013, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) implantou a organização escolar em Ciclos de Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa nova proposta educativa se baseia numa perspectiva de Currículo em Movimento, que corresponde a uma organização onde os tempos escolares não são rígidos, e devem ser pensados para atender as necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes.

Enquanto modelo inovador, os Ciclos substituem o sistema de seriação convencional e se divide em:

- Primeiro Ciclo – Educação Infantil – 0 a 3 anos (creche) a 4 e 5 anos.

- Segundo Ciclo – Ensino Fundamental I:
  - Bloco I - Bloco de Iniciação da Alfabetização – BIA – 6, 7 e 8 anos.
  - Bloco II – 4º e 5º anos.
- Terceiro Ciclo – Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano.
- Quarto Ciclo – Ensino Médio – Semestralidade.

Esta unidade de ensino atende a estudantes do Segundo Ciclo - Bloco I e II, que corresponde ao Ensino Fundamental. As atividades educativas adquirem avanços à medida que se busca um desenvolvimento pedagógico mais pertinente, uma vez que o estudante passa a ser avaliado de maneira mais global.

Temos como primordial o projeto de intervenção pedagógica que traz a reflexão e a revisão das práticas realizadas na escola, diante da busca da efetivação da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal dos estudantes.

O Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

Acontece em duas modalidades: Intraclasse (no interior da sala), Interclasse (acontece com estudantes da mesma etapa). Com os estudantes do BIA, a divisão por etapas é norteada pelo Teste da Psicogênese - dentro da visão da Emília Ferreiro e do GEEMPA. Os estudantes do Bloco 2 passam por uma avaliação diagnóstica feita pelos professores em que observam o desenvolvimento da produção textual e leitura para reagrupá-los de acordo com as especificidades definidas para cada grupo.

**Reagrupamento Intraclasse e Interclasse:** tem como objetivo desenvolver atividades visando melhor atendimento das necessidades pedagógicas do estudante, de forma a salientar o lúdico, com atividades diferenciadas, atendendo a heterogeneidade desses dentro e fora da sala de aula. Os professores, após os diagnósticos realizados com os estudantes e de posse dos resultados obtidos no primeiro bimestre, formam pequenos grupos para o atendimento às individualidades, pontualidades apresentadas conforme melhor estratégia para atender a esse grupo.

São planejadas atividades direcionadas às fragilidades de cada um. O planejamento é feito coletivamente com os professores de cada ano.

Em nossa unidade de ensino o reagrupamento Intraclasse é realizado uma vez por semana pelo professor regente dentro do planejamento pedagógico da turma, as atividades a serem desenvolvidas seguem de acordo com cada nível definido previamente.

No reagrupamento Interclasse, os professores reúnem os estudantes do BIA de acordo com a hipótese de escrita percebida durante os diagnósticos e no dia específico – uma vez por semana – cada professor atende um nível diferente. Também participam do reagrupamento as coordenadoras, supervisão, educadoras sociais e direção, todos os profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho nos grupos, considerando-se as especificidades de cada um deles. Para os estudantes do 4º e 5º anos, os professores atendem os estudantes com atividades voltadas para produção textual e leitura uma vez por semana divididos em quatro grupos definidos por meio do diagnóstico do bimestre. Também é realizado atendimento individual uma vez por semana com o estudante da turma que apresenta dificuldades em acompanhar as atividades diariamente.

**Projeto Interventivo:** realizar atividades que visam o desenvolvimento global do estudante. Serão atendidos pela coordenação/ direção/ supervisão grupos de estudantes com dificuldades pontuais em leitura e escrita, que necessitem consolidar o processo de alfabetização. Os professores do bloco 2 que possuem estudantes que ainda não consolidaram a alfabetização fazem atendimento individualizado no turno contrário ao de aula para tentar sanar as fragilidades identificadas.

## **12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

Para 2024, daremos sequência ao Programa SuperAção que visa reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Esse programa vem ao encontro da ODS 4 que prevê para até 2030, que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

O programa Alfaetrando, instituído pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024, objetiva: garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental e recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, que não alcançaram os padrões esperados para a alfabetização durante sua trajetória escolar, prevendo o fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central; o apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino; a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma; a formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, ampliando-se, gradativamente, para os de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subsequentes da implantação do Programa; e a elaboração de material pedagógico suplementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal. Em nossa escola temos seis turmas participando do programa, sendo três de 1º ano e três de 2º ano, totalizando 100 estudantes, 06 professores e 01 coordenadora pedagógica. A escola tem organizado momentos de trocas entre os professores para o planejamento das aulas, estamos intensificando os

reagrupamentos intraclasse e interclasse estimulando o uso de jogos e atividades interativas que tornam esse momento mais lúdico e prazeroso.

### **13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

A EC 16 desenvolve Programas e Projetos Específicos que compõem a nossa proposta de trabalho.

**Cativar para a Paz** - visa acrescentar à proposta curricular, atividades que enriqueçam o ato de estudar, tornando-o mais envolvente, humano, respeitoso e que possibilite a resolução positiva de conflitos. Educar para aprender a conviver, para a afetividade.

**Encontro Cultural da Diversidade Brasileira** - traz a uma reflexão sobre as formas do preconceito racial e ao mesmo tempo questiona a nossa posição na sociedade em relação às diversas etnias, buscando o desenvolvimento da consciência étnica, de forma crítica onde o conhecimento das situações passe a ser equacionado pelo próprio segmento que sofre as limitações estruturais que lhes são impostas por uma sociedade injusta e discriminatória.

**Projeto “Cativando Leitores”** - com o propósito de estimular o prazer pela leitura, estabelecendo uma parceria com a família para incentivar nas crianças o hábito da leitura em casa. Voltado para estudantes do 1º ao 5º ano, o projeto reúne diversificados livros literários, considerando cada nível de leitor esperado para cada etapa, a diversidade de gêneros e o desenvolvimento da competência leitora.

**Olimpama** - é a competição esportiva entre as equipes das escolas do Gama. Nossos estudantes competem nas modalidades de Futsal, Cross do Cerrado, Baby Volei, Futsete e Atletismo.

**Torneio Interclasse** - Os jogos interclasse é um evento organizado e promovido no âmbito escolar entre as turmas. Tem como objetivo valorizar as práticas de atividades físicas e promover lazer e integração entre as salas. Além de possibilitar e desenvolver o convívio social saudável, também são trabalhadas habilidades como liderança e trabalho em equipe.



#### **14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE**

O **Projeto Família e Escola: Parceiras pela inclusão**, acontece em parceria com o **UNICEPLAC**. Os estudantes de alguns cursos, tais como, Pedagogia, Odontologia, Educação Física, Enfermagem, Direito, planejam atividades/ atendimentos para os estudantes ou famílias e, no dia em que acontece o evento na escola, fazem esse atendimento.

O Projeto Família e Escola: Parceiras pela inclusão desenvolve um trabalho coletivo no ambiente escolar envolvendo a família nas atividades da escola e estimulando a sua participação no processo ensino-aprendizagem como parceiros e colaboradores conscientes, além de estimular a valorização e respeito nas famílias e seus membros.

## 15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

### 15.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação da aprendizagem é o instrumento que conecta o processo de ensino com a aquisição de conhecimento. Em nossa Unidade de Ensino a avaliação formativa, o principal objetivo é fornecer informações acerca das ações da aprendizagem e, por isso motivo, não pode ser realizada apenas no final do processo.

Utilizamos os seguintes instrumentos de avaliação para fazer uma análise global e integral do estudante:

- Avaliações Diagnósticas;
- Avaliações bimestrais;
- Teste da Psicogênese da Língua Escrita;
- Portifólio;
- Trabalhos em grupo;
- Sala de aula invertida.

### 15.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Uma das avaliações externas mais importantes para a escola é a avaliação do Saeb. O Saeb é um conjunto de instrumentos que permite a produção e a disseminação de evidências, estatísticas, avaliações, exames e estudos a respeito da qualidade das etapas que compõem a educação básica. Seguem os últimos resultados de nossos estudantes nas avaliações da prova Brasil aplicadas nessa UE:

Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Metas projetadas	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6	6.6
IDEB observado	5.5	5.3	5.3	6.1	5.7	6.1	6.3

Tabela 5: Resultados e Metas IDEB (Fonte INEP)

## Nota IDEB ?

Fonte: Inep (2021)



Figura 1: Nota do IDEB - 5º ano EF (Fonte INEP)

### 15.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação implica numa tomada de posição e exige, como consequência, uma decisão de ação. É importante planejar cuidadosamente as ações, o que só se sustenta no coletivo. Porém, tanto quanto planejar, é preciso avaliar o desencadeamento das ações, levando-se em conta as mudanças que ocorrerão no ambiente escolar; bem como as realizações já alcançadas na atuação dos profissionais, dos pais e, principalmente, dos estudantes. Experiências de anos anteriores indicavam que a avaliação é um ato de crescimento para todo o grupo. E, das reflexões coletivas, ante os erros e os acertos, o Projeto Pedagógico foi sendo melhorado; foi-se buscando o aperfeiçoamento das ações pedagógicas, administrativas e das relações pessoais.

Há, na escola, uma consciência ampla de que é necessário continuar fazendo educação de forma coletiva e de ajuda mútua, ciente de duas coisas: na EC 16 já se alcançaram grandes vitórias, entretanto, ainda há muito a se realizar.

A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação da aprendizagem; tem como objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante e identificar em que medida os conteúdos significativos necessários ao domínio das competências e habilidades da programação curricular foram alcançados. Os resultados da avaliação do rendimento escolar do estudante são expressos, bimestralmente, por meio de instrumento próprio. O Conselho de Classe tem como objetivo primordial acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos.

Entre todo o processo educativo, permeia a grande necessidade de avaliação. Avaliar num sentido amplo, processual, capaz de rever e retomar novos caminhos. Avaliação como momento sensível para o refletir de uma prática flexível e dinâmica.

Sendo assim, avalia-se para identificar os problemas e avanços, e redimensionar a ação educativa. Com a avaliação iremos diagnosticar os avanços e entraves do plano de trabalho em suas múltiplas dimensões, além de detectar suas causas e as ações mais adequadas para o seu redimensionamento e continuidade.

Os agentes desta avaliação são aqueles que são sujeitos do processo ou parceiros do mesmo, ou seja:

- ✓ O grupo de profissionais da escola;
- ✓ O grupo de estudantes;
- ✓ Os responsáveis pelos estudantes;
- ✓ Os membros do Conselho Escolar

Esta avaliação exige um acompanhamento sistemático e para tal, utilizaremos instrumentos diversos:

- ✓ Observação diária;
- ✓ Auto avaliação;
- ✓ Conselho de Classe Participativo;
- ✓ Avaliação institucional;

- ✓ Questionários escritos para tabulação de dados (SOE e EEAA);
- ✓ Plenárias / Fóruns/ Palestras;
- ✓ Avaliações externas - SAEB/ Diagnóstico Inicial
- ✓ Relatos nos momentos de coordenação coletiva.

De modo geral, este projeto pedagógico será avaliado levando em consideração três aspectos balizadores: Quem somos? O que queremos? Para onde vamos? Pois compreendemos que para avaliarmos um trabalho realizado num dado grupo, necessitamos saber da sua origem e identidade, seus desejos e anseios, seus objetivos e finalidades.

Desta forma, o ato de avaliar torna-se mais fidedigno aos anseios de uma educação libertadora.

A Avaliação Institucional de 2024 para professores, gestores e demais profissionais da Secretaria de Educação em nível de rede ainda não foi disponibilizada para as escolas.

Em nossa unidade de ensino, no início de cada ano letivo, durante a semana pedagógica socializamos um questionário a todos os servidores, efetivos ou temporários, que devem se identificar de acordo com a orientação de cada área, e, segundo as instruções respondem para que sejam compartilhados para todo o grupo da escola o ponto de vista de cada segmento.

A proposta é dar continuidade às políticas de avaliação e à coleta de dados referentes ao contexto escolar e aos demais locais de atuação. Por meio das informações registradas, o objetivo é caracterizar os ambientes de aprendizagem dos estudantes, assim como os de trabalho dos servidores, destacando eventuais fragilidades e potencialidades. Com isso, é possível a aplicação de planos, programas e políticas públicas voltadas para setores específicos.

#### **15.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

A avaliação formativa está no centro da ação de formação do aluno. O primeiro passo para que se efetive de fato está no mapeamento. Podemos fazer

uma avaliação diagnóstica ou de sondagem para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes ou possíveis lacunas a serem preenchidas. Esse mapeamento permite um ajuste no planejamento do professor. Em nossa escola, a principal estratégia de avaliação para esse diagnóstico é o Teste da Psicogênese para os estudantes do BIA e a sondagem de Leitura, Interpretação e Produção textual para os estudantes do Bloco 2.

De posse do diagnóstico, é possível determinar o percurso pedagógico e as experiências didáticas que acontecerão a seguir que são os Reagrupamentos Intraclasse e Interclasse.

Conforme as aulas acontecem, a avaliação está sempre em evidência para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem esperados.

## **15.5 CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe é o órgão colegiado integrante da Gestão Democrática que se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens. Quanto ao Conselho de Classe em nossa unidade de ensino, as reuniões acontecem bimestralmente, as datas dos encontros são definidas seguindo o calendário escolar, damos preferência a fazer uma série/ano por dia para que tenhamos tempo suficiente para tratar da situação de cada estudante observando as individualidades e o contexto da família. Participam todos os professores do ano, coordenação pedagógica, equipe gestora e equipe de apoio. O registro é feito na RAV elaborada pela Secretaria de Educação, disponível no site da Secretaria de Educação, bem como registrado também em ficha específica da escola conforme anexo 2. Todas as estratégias pedagógicas a serem planejadas para o estudante partem dessa discussão no momento do Conselho de Classe, bem como os encaminhamentos a serem tomados diante das situações apresentadas pelos professores das turmas às outras redes de apoio à escola.

## **16. PAPÉIS E ATUAÇÃO**

### **16.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)**

Tem como objetivo atender a demanda até o momento levantada com vista a contribuir para o processo de ensino aprendizagem. A elaboração do Plano de Ação ocorreu com a participação efetiva de diversos segmentos da comunidade escolar, por meio de diversos instrumentos de coleta de dados, tais como: Relatório Quantitativo Bimestral; Entrevista a professores, coordenadores, supervisores, diretores, pais de estudantes, entre outros; troca de experiência entre equipes; orientadores educacionais e professores da sala de recursos.

Diante do desafio de desenvolver um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar buscando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio das ações institucionais, preventivas e interventivas citadas na Orientação Pedagógica da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Sabendo que o atendimento especializado apoio psicopedagógico na Secretaria de Estado de Educação nos remete ao ano de 1968 na Escola Parque 307/308 Sul, onde tinha caráter multidisciplinar e técnico-pedagógico, depois foi transferido para Secretaria de Saúde por meio de convênio com Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP) buscando realizar diagnóstico diferencial e complementar dos educandos encaminhados com queixa de fracasso escolar queixa de dificuldade de aprendizagem e necessidades educacionais especiais.

Assim sendo as ações aqui propostas a serem executadas tem como meta, permitir aos educandos como um todo seu pleno desenvolvimento de forma não excludente do processo de ensino-aprendizagem, buscando desenvolver suas competências e com base nas metas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação, e acima de tudo, a sociedade no contexto histórico-social e perspectivas futuras da humanidade.

Atuação: Mapeamento Institucional nas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outros. Numa perspectiva de uma atuação preventiva e institucional, buscando a compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da escola. Assessoramento ao trabalho coletivo dos professores – Visando auxiliar a instituição

escolar na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio de ação coletiva.

Acompanhamento do processo de Ensino-Aprendizagem – buscando momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e técnicas pedagógicas desenvolvidas pelos atores da escola abrangendo as competências de cada um buscando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Ações:

- Analisar dos documentos norteadores do funcionamento da escola;
- Analisar como se dá a relação entre os atores da escola;
- Verificar junto à comunidade escolar quais concepções e pressupostos conduzem as práticas na instituição;
- Analisar a conjuntura social, política e econômica na qual a escola se insere entre outras que nas unidades escolar se fizer necessário;
- Participar nas coordenações pedagógicas;
- Participar dos conselhos de classe;
- Participar nas reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias;
- Contribuir na elaboração dos projetos e eventos escolares diversos;
- Contribuir com a formação continuada do corpo docente, por meio de oficinas temáticas e palestra previamente definidas;
- Observar os espaços escolares;
- Entrevistar os diversos atores envolvidos como processo de formação dos estudantes;
- Analisar o histórico escolar dos estudantes;
- Analisar as atividades desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ano letivo;



- Discutir acerca das práticas de ensino visando melhorar o desempenho escolar dos estudantes;
- Ministrando oficinas e troca de experiências de forma reflexiva pelos diversos atores da escola;
- Intervir nas situações de queixa escolar conforme estabelece o Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – PAIQUE.

Para o ano letivo de 2024, a escola não possui um profissional lotado na EEAA, todas as ações previstas para atendimento com a equipe estão sendo planejadas, orientadas e acompanhadas pela equipe gestora, coordenação pedagógica e serviço de orientação educacional por meio dos relatórios e encaminhamentos surgidos de acordo com a demanda da escola.

## **16.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

O trabalho do/a Orientador/a Educacional reveste-se de grande importância, de complexidade e de responsabilidade para colaborar com o desenvolvimento integral do educando e de seu processo de aprendizagem. A inter-relação entre a instituição educacional e sistema social promove um reflexo mútuo na consecução de ações realizadas entre ambos (Luck, 1999 apud Porto, 2009).

Cabe destacar, ainda, que se trata de um trabalho que deve estar articulado com as demais instâncias da instituição educacional, bem como com a família e com a comunidade, estabelecendo uma rede social e interinstitucional de proteção ao educando e de melhoria da qualidade da educação.

Para atuar na rede pública de ensino do DF, o(a) Orientador(a) Educacional deve possuir um perfil com habilidades e aptidões, as quais destacam-se, entre outras:

- ✓ Desenvolvimento de escuta ativa para as questões que envolvam estudante, família e comunidade;
- ✓ Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do/a estudante;

- ✓ Busca frequente de parcerias extraescolares (redes sociais) que fortaleçam as possibilidades de atendimento ao estudante e de seu acompanhamento;
- ✓ Comprometimento com uma atuação pautada na transparência, na comunicação e na integração;
- ✓ Capacidade de compreender a realidade na qual a instituição educacional está inserida;
- ✓ Disponibilidade para trabalhar de forma articulada com os demais serviços de apoio no ambiente escolar;
- ✓ Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao (à) estudante, à família e à instituição educacional;
- ✓ Capacidade de interlocução junto a todos os segmentos que compõem a instituição educacional;
- ✓ Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito;
- ✓ Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias existentes na rede pública de ensino; e
- ✓ Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do/a estudante.

### **16.3 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO**

Em nossa unidade de ensino contamos com o auxílio de uma monitora que atua junto aos docentes auxiliando nas necessidades específicas dos estudantes NEE. Além desta, temos como apoio as Educadoras Sociais Voluntárias que atendem as mesmas orientações.

Seguem as seguintes descrições das atividades:

- Executar sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças, participar de programas de treinamento e executar outras atividades de interesse da área.

- Receber e entregar os estudantes aos pais/ responsáveis até 30 minutos antes ou depois dos horários das aulas.

- Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento infantil.

- Participar das reuniões com os pais/ responsáveis.

- Orientar e acompanhar os estudantes nos horários de refeição.

- Realizar procedimentos necessários à higiene dos estudantes tais como: uso dos sanitários, escovação de dentes, colocação de peças de vestuário e outros.

- Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes sempre que este se ausentar da sala de aula.

- Organizar mochila/sacola dos estudantes acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos.

- Acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, e em eventuais passeios.

- Acompanhar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades de vida diária, autônoma e social, no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas.

- Realizar sob a orientação do professor o controle de baba e postura do estudante como: apoiá-lo no sentar na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete, conduzir o estudante que faz uso da cadeira de rodas nos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para o sanitário, carteira escolar e colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido.

#### **16.4 BIBLIOTECA ESCOLAR**

O principal objetivo da biblioteca é apoiar, incrementar e fortalecer o projeto pedagógico das escolas, além de valorizar a leitura literária em seu cotidiano e

proporcionar condições para que o educador faça uso coletivo do texto escrito. Em nossa UE temos a Biblioteca Castro Alves. Contamos com um bom acervo de livros infantis, literários, dicionários, enciclopédias, atlas geográficos, enfim material suficiente para manter práticas de incentivo à leitura e de competência de leitura e escrita para o acesso ao conhecimento e desenvolvimento da consciência crítica.

A utilização do espaço da biblioteca pelos estudantes e professores segue uma rotina de horários pré-definidos no início do ano letivo. Além de utilizar esse espaço para leitura, a escola também disponibiliza aos docentes horários para aula de reforço com os estudantes que necessitam de intervenção pedagógica para alcançarem os objetivos de aprendizagem que ainda não foram consolidados.

Seguimos o horário de atendimento semanal na biblioteca como o descrito a seguir:

## HORÁRIO DA BIBLIOTECA

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08h às 08h30h	-	FRANCIANA 1º A		LUCILENE 5º B	FRANCIENE 2º A
08h:30 às 09h	ELISANGELA 4º B	AFRANIO 4º A		CLÉSIO 1º B	LUCELIA 5º A
10:30h às 11h	-	-		-	-
11:10h às 11h40h	ELAINE 3º A	-		-	-
11:50h às 12:20h	-	-		AUDENIZIA 3º B	-

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
14h:10 às 14:50h		DANILO 4º D	ANA MARIA 4º C	EIZANGELA 2º C	
14:55h às 15:15h		-	ERICA 3º D	CLAUDETE 3º C	
15:20h às 15h40h		-	-	DENISE 1º C	
15:40h às 16h		-	-	-	
16h às 16h20h		ANA KELLY 5º C	VANIA 5º D	ANDERSON 2º B	



LER é DESVENDAR  
MUNDOS  
DESCONHECIDOS!

Figura 2: Horário da biblioteca - EC 16

## 16.5 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

Por ser um espaço que reúne diferentes atores da comunidade escolar, o Conselho tem um papel muito importante na democratização da Educação e da escola.

Nosso Conselho Escolar é composto pelos seguintes membros:

<b>NOME DO SERVIDOR</b>	<b>CARGO</b>
ANGÉLICA FAUSTA DOS SANTOS (Diretora)	MEMBRO NATO
BÁRBARA NOGUEIRA DE BARROS (Monitora)	PRESIDENTE
FRANCISCA PEREIRA DE PAULO (Professor)	VICE-PRESIDENTE
DÉBORA CARDOSO DE OLIVEIRA SILVA (Mãe)	PRIMEIRA SECRETÁRIA
ANTONIO BEZERRA NETO (Pai de aluno)	SEGUNDO SECRETÁRIO

## 16.6 PROFISSIONAIS READAPTADOS

O trabalho dos professores readaptados em nossa unidade escolar consiste em auxiliar a equipe pedagógica nos eventos escolares e fazer o atendimento dos professores e alunos na Biblioteca da escola com os projetos de leitura (APÊNDICE).

## 17. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica tem extrema importância no ambiente escolar, tendo em vista que o coordenador(a) promove a integração dos indivíduos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo, de forma saudável, as relações interpessoais entre os envolvidos. É um profissional que atua entre a direção e os educadores, mas também se relaciona com os estudantes e os familiares.

Diante disso, cabe ao coordenador pedagógico:

- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

Ele tem papel estratégico na mediação entre as diferentes instâncias educacionais, exercendo funções de articulação, formação e transformação. Por meio delas, o seu objetivo principal é oferecer o suporte requerido para que o estudante aprenda da melhor maneira possível.

Os Coordenadores Pedagógicos têm a responsabilidade de planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos e das aulas, de todos os materiais produzidos, desenvolvendo atividades, sempre articuladas com as equipes gestora e de apoio.

O trabalho dos profissionais da educação necessita de condições adequadas para ser realizado com sucesso. A escola busca garantir as condições de trabalho para os que estão em exercício em sala de aula, sempre que os professores solicitam algum material para algum projeto tentamos viabilizar o mais rápido possível, dentro das condições da escola.

A formação de professores em nossa unidade de ensino tem como principal foco o esforço para manter os estudantes aprendendo mesmo em um contexto difícil e reflete a necessidade de uma nova visão sobre o trabalho do profissional de educação.

Ofertamos nas Coordenações Coletivas momentos de formação continuada com nossos professores, bem como a socialização das experiências exitosas de algum membro da equipe, promovendo durante as coordenações momentos para interações e trocas de tais experiências. As formações são organizadas seguindo a necessidade do grupo apontado nas reuniões de planejamento pedagógico. Geralmente acontecem uma vez por mês, se houver necessidade, quinzenalmente.

## **18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO**

Dentro do nosso Projeto Político Pedagógico, buscamos acrescentar ao currículo escolar ações transformadoras na forma do aprender, do ver, do perceber e do sentir do estudante.

Estabelecemos relações mais humanas com as pessoas às quais se ensina, estreitando os laços afetivos, enfatizando o respeito mútuo e os direitos e deveres de cada um, construindo, assim, uma disciplina democrática assentada no diálogo.

Ampliamos os horizontes de nosso estudante, dando-lhe condições de se autoconhecer, valorizando-se como ser especial, respeitando seu semelhante e entendendo que é o primeiro e o maior responsável pela paz, em todos os ambientes, inclusive pela paz mundial. Nessa perspectiva, trabalhamos o projeto principal desta Unidade de Ensino: Cativar para a Paz.

Para tanto, inserimos na proposta curricular do dia-a-dia, ações educativas éticas, cidadãs e voltadas ao trabalho de resgate dos valores, que venham favorecer uma harmonização no ambiente, permeando as relações interpessoais, na busca da paz interior, com o próximo e na própria escola.

Incluimos temas que perpassam, não apenas pelos vários campos de conhecimento, mas por todas as atividades vivenciadas pela escola, na busca da melhoria das relações e na resolução de conflitos sem violência.

As atividades em sala de aula, são estruturadas de forma a oferecer ao estudante condições para que ele se veja como ponto de partida para um bom convívio consigo mesmo e com os demais, estabelecendo, dessa forma, o equilíbrio das ações humanas, na intenção da paz.

A implementação do projeto acontece no período de todo o ano letivo, porém pode-se perceber que, com a frequência dos estudos dos valores, de maneira formal e informal, haverá tempo para que esse seja um trabalho de grande alcance e permanente utilização.

Nesse projeto são desenvolvidas ações voltadas para o combate ao Bullying, educação sexual, afetividade, competências socioemocionais, entre outros.



## 18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A pandemia intensificou desafios que já existiam na Educação, e agora é necessário articular ações para reordenar e impulsionar as aprendizagens. Serão necessárias diferentes estratégias, como acolhimento aos estudantes, avaliação diagnóstica, flexibilização curricular, acompanhamento pedagógico e formação dos professores.

Uma das estratégias da rede para fortalecer a formação dos professores são as formações ofertadas na coordenação pedagógica. Nossa unidade de ensino sempre realiza diagnósticos ou sondagens para ajustar o planejamento de acordo com as necessidades de cada criança. Antes da pandemia já era essa a orientação, mas o que muda agora é a flexibilização necessária do planejamento devido às perdas ou ausências causadas pela pandemia. Como hoje falamos em currículo por competência, focado nas necessidades dos estudantes, essa flexibilização fica mais fácil do que seria com um currículo conteudista, que requer pré-requisitos. Um aspecto importante da recomposição de aprendizagens é a possibilidade do *continuum* curricular, que permite que a escola ofereça, em um único ano, as habilidades previstas para serem desenvolvidas em dois anos.

Desde 2023, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a escola segue o Programa SuperAção para atender os estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. Esse programa atenderá os estudantes do 3º ao 5º ano dessa unidade de ensino, com o objetivo de levá-los ao fluxo escolar com sucesso.

A Escola Classe 16 do Gama promove o planejamento coletivo quinzenal entre os professores, por ano, o que permite que possam estar avaliando constantemente a flexibilização do currículo tendo em vista a necessidade dos estudantes que ainda precisam ser consolidadas.

### 18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Desde 2022, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta às escolas da rede o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”. Nesse contexto, a implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a comunidade escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos dos estudantes.

Assim, as orientações e ações voltadas para a promoção da cidadania e garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz pautam-se na compreensão das diversas formas de violências, violações de Direitos Humanos e suas ocorrências no campo dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

A Escola Classe 16 do Gama tem como projeto principal o “CATIVAR PARA A PAZ”. Este projeto visa acrescentar à proposta curricular, atividades que enriqueçam o ato de estudar, tornando-o mais envolvente, humano, respeitoso e que possibilite a resolução positiva de conflitos. Educar para aprender a conviver, para a afetividade. Dentro do projeto Cativar para a Paz, temos várias ações de Cultura de Paz no sub-projeto “Diga não ao Bullying”, tais como Rodas de conversas sobre diversidade e bullying, Promoção de Palestras com as Redes de Apoio para a Comunidade Escolar, Desenvolvimento dos projetos sobre inclusão, violência e emoções visando trabalhar a análise, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos, Produção de vídeos sobre a internet segura para as crianças, sobre cultura de paz e violência doméstica. Outra ação voltada para a cultura de Paz é o sub-projeto Anjos do Pedacço que visa efetivar a realização de um recreio saudável, diminuindo consideravelmente as brincadeiras violentas e correrias bem como o índice de acidentes, apostando desta forma, na educação preventiva.

Além desses, temos o “Encontro Cultural da Diversidade Brasileira” que tem como objetivo principal refletir as formas do preconceito racial e ao mesmo tempo

questionar a nossa posição na sociedade em relação às diversas etnias, buscando o desenvolvimento da consciência étnica, de forma crítica onde o conhecimento das situações passe a ser equacionado pelo próprio segmento que sofre as limitações estruturais que lhes são impostas por uma sociedade injusta e discriminatória.

Também buscamos desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar envolvendo a família nas atividades da escola e estimulando a sua participação no processo ensino-aprendizagem como parceiros e colaboradores conscientes, além de estimular a valorização e respeito nas famílias e seus membros por meio do desenvolvimento do “Projeto Família e Escola: Parceiras pela inclusão”.

#### **18.4 QUALIDADE DE TRANSIÇÃO ESCOLAR**

A modificação na rotina, as alterações no humor, a separação de determinados grupos de amigos e a rotatividade de professores, entre outros fatores, acabam tornando o processo de transição turbulento e cercado de conflitos, tanto para os estudantes como para os profissionais da educação que acompanham este processo transitório.

A fim de atender às necessidades de cada um dos(as) estudantes, a elaboração de um projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação.

Promover um clima de convivência favorável por meio do acolhimento aos(às) estudantes e aos(às) profissionais da educação é uma das condições necessárias para o sucesso das ações pedagógicas propostas pela comunidade escolar.

É imprescindível o cuidado dispensado às diferentes necessidades (pedagógicas, emocionais etc.) apresentadas pelos(as) estudantes, sejam eles(elas) crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos. Tais necessidades referem-se tanto às aprendizagens, quanto à convivência no ambiente escolar ou aos conflitos cotidianos e devem ser mediadas pelos(as) profissionais das diferentes instâncias da Educação Básica, por meio da escuta atenta, da promoção do diálogo e da comunicação não violenta.

## **19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA**

Gestão pedagógica é a responsável pelo planejamento pedagógico de toda a escola, é quem define quais serão os métodos educacionais utilizados e detalha as metas de desempenho instrutivo a serem atingidas.

Os desafios e as práticas que envolvem a gestão pedagógica na escola demanda dedicação, reflexão e atenção, para que as metas e o trabalho em si estejam adequados. Algumas ações e medidas contribuem para trilhar um caminho de sucesso para os profissionais da educação que optam por assumir cargos de gestão.

A gestão pedagógica é composta pelo diretor, pelo supervisor e pelo coordenador pedagógico.

### **19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

A gestão de resultados educacionais é responsável por dar condições do educando sanar suas dificuldades de aprendizagem por meio da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e avaliação formativa. Por meio dela pode-se evitar que os estudantes falem às aulas pedindo ajuda aos pais, acionando o Conselho Tutelar. Também estimula por meio de projetos e atividades pedagógicas atrativas à vinda do estudante à escola. Promove avaliações diagnósticas e auxilia a aplicação das avaliações externas. Implementa as Práticas Integrativas em Saúde na Escola.

### **19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA**

Assegura o cumprimento do Regimento Escolar, através de encontros periódicos com professores e equipe pedagógica para efetivação da aprendizagem e permanência do aluno. Organiza os Conselhos de Classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica. Socializa com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: Leis, instruções, Normas que regulamentam o processo educacional. Mantém com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes como circulares, bilhetes e cartazes.

### **19.4 GESTÃO DE PESSOAS**

Possibilita aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidades de estudo dentro e fora da escola com cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios e palestras oportunizados pela SEE e pela IE. Implementa oficinas de aprendizagem estimulando a exposição dos talentos individuais dentre professores e demais funcionários da IE. Proporciona ao corpo docente e funcionários, momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios. Aproveita as coordenações coletivas dos professores para discutir proposta que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino. Realiza reuniões pedagógicas, conscientizando os professores e funcionários da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para concretização do processo ensino aprendizagem, construindo uma pedagogia centrada no aluno e não só nos conteúdos.

### **19.5 GESTÃO FINANCEIRA**

Responsável por administrar os recursos financeiros recebidos pela escola (PDDE, PDAF, Emendas Parlamentares). Adquire de acordo com as leis

regulamentares, material pedagógico, bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa. Amplia o acervo da biblioteca com aquisição de novos livros e filmes de finalidade pedagógica e lúdica. Oportuniza melhorias no setor administrativo, incrementando o atendimento ao público. Mantém em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preserva a segurança dos alunos. Providencia reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessários, estando a par dos aspectos técnicos e legais, zelando pelo todo.

### **19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA**

A gestão administrativa assegura o cumprimento do Regimento Escolar, através de encontros periódicos com professores e equipe pedagógica para efetivação da aprendizagem e permanência do aluno. Organiza os Conselhos de Classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica. Socializa com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: Leis, instruções, Normas que regulamentam o processo educacional. Mantém com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes como circulares, bilhetes e cartazes. Acompanha e monitora a alimentação na escola através da merenda escolar. Atualiza e informa os dados da escola diante do Censo escolar. É responsável pela escrituração escolar, bem como pelas matrículas dos alunos.

## **20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

O processo de Avaliação do Projeto Político Pedagógico, ocorrerá de forma coletiva com a comunidade escolar, onde serão realizadas leituras, avaliação, reavaliação e quando necessário ajuste no mesmo adequando-o à realidade de nossa unidade de ensino e às novas instruções enviadas pela SEDF/MEC.

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à Direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

Segundo (LUCKESI p.32,1997) a avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora.

Na semana pedagógica é feita uma análise das atividades previstas no projeto, os funcionários fazem uma avaliação institucional e apontam as fragilidades e pontualidades acerca do trabalho desenvolvido no ano anterior para que se possa debater coletivamente os problemas e encontrar possíveis soluções para enfrentar os desafios. Geralmente utilizamos uma ficha de Avaliação Institucional (figura 1) e uma ficha de Auto avaliação (figura 2), dividimos a equipe em grupos e depois fazemos um momento em que todos podem explicar as pontualidades e fragilidades

da escola, também listamos as sugestões de ações a serem acrescentadas e pontuadas para o ano que se inicia.

#### AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ASPECTOS AVALIADOS			
Acolhida dos estudantes			
Lanche			
Equipe Gestora (Diretora, vice, supervisão, secretaria)			
Coordenadores			
Portaria			
Limpeza e Conservação			
Serviços de Apoio (AEE, EEAA e SOE)			
Acompanhamento familiar			
Meu desempenho profissional			
Biblioteca			
Recreio			
Quadra			
Saída			

Observações:

---



---



---



---



---

Figura 4: Avaliação Institucional

#### AUTOAVALIAÇÃO




ASPECTOS AVALIADOS			
Minha acolhida aos estudantes			
Uso de Recursos Pedagógicos			
Planejamento das atividades			
Minha participação em Projetos			
Recreio			
Visita à Biblioteca			
Leitura de história para os estudantes (contação de histórias)			
Utilização da quadra			
Parque			
Atividades com jogos pedagógicos.			
Atividades lúdicas (sem jogos pedagógicos)			
Produção de texto coletiva com os estudantes (gêneros textuais)			
Autoavaliação dos estudantes			

Figura 5: Autoavaliação



## 21. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília, 2014.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília, 2019 – 2ª edição.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. Brasília, 2014-2016.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Lei 5.499 Plano Distrital de Educação 2015/2024**. Brasília. 2015
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília, 2010.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Portaria nº 13**. Brasília, 2018.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Portaria nº 03**. Brasília, 2020.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Regimento Escolar SEEDF, 2019**. Disponível: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>> Acesso em: 06/06/2022.
- Governo do Distrito Federal (SEEDF). **Convivência Escolar e Cultura de Paz SEEDF, 2022**. Disponível: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>> Acesso em: 09/06/2022.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 5º ed. São Paulo, Cortez, 1997.
- LURIA. A. R. **Desenvolvimento cognitivo: Desenvolvimento cognitivo seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990.

- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Artmed 200.
- SAVIANI, De. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 4.ed. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SAVIANI, D.; DUARTE, N. **A Formação humana na perspectiva histórico-ontológica.** In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas: Autores Associados, 2012. p. 13-35.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. A. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## APÉNDICES

## PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

### PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

#### PLANO DE AÇÃO 2024

##### Professores responsáveis:

**Coordenadora Pedagógica Local:** ALESSANDRA FARIAS DA SILVA  
**E-mail:** *alessandra-farias@live.com*  
**Celular:** 99334-0734

**Matrícula SEEDF:** 0255962-5

**Coordenadora Pedagógica Local:** FRANCISCA PEREIRA DE PAULO  
**E-mail:** *francisca.pereira@edu.se.df.gov.br*  
**Celular:** 99443-5505

**Matrícula SEEDF:** 0241268-3

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	AGENTES ENVOLVIDOS NAS AÇÕES	PÚBLICO ALVO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Acompanhar as avaliações Diagnósticas e formativas	Participação nas Coordenações Pedagógicas e acompanhamento dos mapas de registros dos resultados.	Professores/ coordenação/ direção	Estudantes do 1° ao 5° ano	Semestral	Atividades propostas pelos professores

Acompanhar o projeto Interventivo	Participação nas Coordenações Pedagógicas e orientação nas atividades propostas.	Professores/ coordenação/ direção	Estudantes do 1° ao 5° ano	Durante todo o ano letivo	Atividades propostas pelos professores
Acompanhar o reagrupamento Interclasse	Participação nas Coordenações Pedagógicas e orientação nas atividades propostas.	Professores/ coordenação/ direção	Estudantes do 1° ao 5° ano	Durante todo o ano letivo	Atividades propostas pelos professores
Acompanhar o reagrupamento Intraclasse	Participação nas Coordenações Pedagógicas e orientação nas atividades propostas.	Professores/ coordenação/ direção	Estudantes do 1° ao 5° ano	Durante todo o ano letivo	Atividades propostas pelos professores
Articular e formular estratégias de formação continuada ao corpo docente	Buscar parcerias e articular momentos de formação continuada nas coordenações coletivas	Coordenação/ Direção/ Equipe de Apoio/ CRE	Professores	Durante todo o ano letivo	Fazer levantamento com o grupo de temáticas de questões que desejam inserir nas coordenações pedagógicas
Subsidiar o trabalho pedagógico docente	Participação nas reuniões setorizadas propostas pela	Coordenação	Professores	Durante todo o ano letivo	Socialização das informações repassadas

participando das reuniões setoriais	CRE				nas setorizadas
Articular ações pedagógicas entre professores, equipe e direção.	Propor reuniões pedagógicas entre professores e equipe de gestão	Coordenação/ Direção/ Professores	Professores/ equipe/ direção	Durante todo o ano letivo	Avaliação dos resultados das ações que estão sendo desenvolvidas
Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas da escola.	Informar os professores em coordenação coletiva as demandas do plano de ação	Coordenação/ Direção	Professores	Durante todo o ano letivo	Discutir com o grupo a viabilidade da realização das ações propostas
Divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos	Acompanhar e auxiliar os professores quanto ao uso de recursos tecnológicos	Coordenação	Professores	Durante todo o ano letivo	Verificar com os professores as possíveis dúvidas e dificuldades
Colaborar para a inserção dos estudantes com defasagem ou dificuldade de aprendizagem	Coordenação e orientação de projetos interventivos e de reforço de estudantes com dificuldades de aprendizagem	Coordenação/ Direção/ Professores	Estudantes do 1° ao 5° ano	Semanal	Atividades propostas pelos professores/ Acompanhamento do mapa de resultados da turma

Estimular o envolvimento dos estudantes nos projetos da escola	Planejamento coletivo com o corpo docente buscando ações de interesse dos estudantes	Coordenação/ Professores	Estudantes do 1° ao 5° ano	Durante todo o ano letivo	Atividades propostas pelos professores/ Avaliação nas reuniões coletivas
Estimular o envolvimento no Projeto de Avaliação Institucional	Organização e divulgação dos formulários da avaliação institucional	Coordenação/ Direção	Toda comunidade, pais e Conselho Escolar	Bimestral	Tabular os resultados obtidos nos formulários de avaliação e possíveis ações a partir deles
Articular ações pedagógicas entre professores	Organização e acompanhamento nas coordenações pedagógicas	Coordenação	Professores e estudantes do 1° ao 5° ano	Durante todo o ano letivo	Verificação dos pontos positivos e negativos das ações da equipe docente
Auxiliar o acompanhamento e execução das adequações curriculares dos estudantes NEE's	Auxiliar, orientar e acompanhar as adequações curriculares dos estudantes NEE's	Professores/ coordenação/ direção/ SOE	Estudantes do 1° ao 5° ano	Bimestral	Acompanhamento das ações previstas na adequação curricular

Tabela 6: Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

**PLANO DE AÇÃO 2024**  
**PROFESSORES READAPTADO/ BIBLIOTECA**

**CRE: GAMA**

**Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA**

**Professor responsável: ANGELA APARECIDA DA SILVA**

**E-mail: *angelaaparecida13@gmail.com***

**Telefone: 3318-2321**

**Matrícula SEEDF: 229055-3**

**Celular: 98606-7851**

<b>AÇÕES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>PÚBLICO ALVO</b>	<b>PARCERIAS</b>
Dia da Leitura	Despertar o hábito da leitura nos estudantes.	Professores regentes e Professor responsável pela biblioteca.	Durante todo o ano letivo/ semanalmente.	Estudantes do 1° ao 5° ano.	Contadores de histórias, escritores de livros.
Empréstimo de livros.	Enriquecer o conhecimento do estudante, colocando-o em contato com outras linguagens- poemas, quadrinhos, dicionários, fotografias, etc.	Professores regentes e Professor responsável pela biblioteca.	Durante todo o ano letivo/ quinzenalmente.	Estudantes do 1° ao 5° ano.	-
Chá Literário	Incentivar a leitura.	Professores regentes e Professor responsável pela biblioteca.	Durante mês de agosto	Estudantes do 1° ao 5° ano.	Contadores de histórias, escritores de livros.
Literatura de Cordel	Despertar o interesse pela leitura regional de modo a valorizá-la e aproximar leitores e escritores.	Professores regentes e Professor responsável pela biblioteca.	Durante todo o ano letivo	Estudantes do 1° ao 5° ano.	Contadores de histórias, escritores de livros.

Tabela 7: Plano de Ação Restrição/ Biblioteca 2024.



## PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

**Pedagoga - Orientadora Educacional:** SOLANGE DE ALMEIDA LIMA FIGUEIRÊDO Matrícula: 212891-8 Turno: DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

### METAS

- Acolher e realizar escuta ativa com Estudantes, Familiares e toda Equipe Escolar;
- Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos;
- Promover ações de prevenção/intervenção ao bullying;
- Promover projetos que envolvam a temática da sexualidade, higiene e prevenção de violências;
- Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes e dos professores;
- Estabelecer parceria com a Rede de Apoio Interna e Externa.
- Desenvolver ações que proporcionem autoconhecimento e perspectiva de futuro.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	X	X		Palestras informativas sobre bullying	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Roda de Conversas sobre bullying	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Acolhimento através de textos músicas e nos momentos de Coordenação Coletiva	Junto aos professores	Durante o ano letivo

				Ações de sensibilização sobre o Bullying	Junto aos Professores e Comunidade Escolar	Durante o ano letivo
				Ações de Boa Convivência – Rodas de Conversa	Junto aos Estudantes	Durante o ano letivo
<b>Sexualidade e Saúde</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		Palestras sobre Sexualidade e Higiene Corporal	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Mural com informações sobre Maio Laranja	Junto aos estudantes junto aos professores junto às famílias	2º Bimestre

				Produções artísticas e de texto sobre o Combate à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Participação na Caminhada Maio Laranja	Junto aos estudantes dos 5º anos, professores e famílias	2º Bimestre
				Contação de histórias, Rodas de conversa, apresentação de vídeos e músicas.	Junto aos Estudantes	2º Bimestre

				<p>Ações junto as Redes de Apoio Externa: Palestras e orientações sobre saúde e higiene pessoal.</p> <p>Acompanhamento do crescimento e desenvolvido da criança.</p>	<p>Junto aos Estudantes</p> <p>Junto a Rede de Apoio</p>	<p>2ºBimestre</p>
				<p>Momento de conscientização sobre o namoro, suas responsabilidades e fases do desenvolvimento.</p>	<p>Junto aos Estudantes</p>	<p>2º Bimestre ou quando houver necessidade</p>
<b>Autonomia de Estudos</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		<p>Oficinas coletivas e individuais sobre Organização e Autonomia para os Estudos.</p>	<p>Junto aos estudantes</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
				<p>Orientações aos Professores e Pais sobre a importância dos hábitos de estudos.</p>	<p>Junto aos professores</p> <p>Junto às famílias</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

				Mapeamento e Acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem	Junto aos estudantes, professores e famílias	Durante o ano letivo
<b>Projeto de Transição</b>  <b>1º ANO:</b> <b>DESCOBRINDO O 16!</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		Promoção de Rodas de Conversas para uma melhor adaptação e à nova Realidade.	Ação junto aos estudantes	Fevereiro
				Promoção de Rodas de Conversas sobre temas relevantes: rotina de estudos, construção da autonomia, Projeto de Vida entre outros.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Reuniões com as famílias para orientação e esclarecimentos acerca da nova realidade e como melhor auxiliar o(a) filho(a) nesse processo de adaptação e como auxiliar o mesmo.	Ação junto às famílias	Durante o ano letivo

<p><b>Projeto de Transição</b></p> <p><b>5º ANO: OLÁ,6º ANO!</b></p>	<p><b>X</b></p>	<p><b>X</b></p>		Promoção de Rodas de Conversas com temas relevantes para essa Transição: Rotina de estudos; proatividade; pré-adolescência; Projeto de Vida entre outros.	Ação junto aos estudantes e famílias	Durante o ano letivo
				Reuniões com as famílias para orientação e esclarecimentos da futura realidade.(escola sequencial)	Ação junto às famílias	Durante o ano letivo
				Promoção de momentos de interação com as escolas sequenciais e as famílias.	Ações institucionais	Durante todo o ano letivo
				Visita virtual à Escola Sequencial: reconhecimento à nova realidade que os aguardam.	Ação junto aos estudantes e famílias	Novembro

<b>Integração Família Escola</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		Atendimentos individualizados e em grupo presenciais ou por telefone para orientações/sensibilização/encaminhamentos.	Junto aos professores  Junto às famílias	Todo ano letivo
				Apresentação da Orientação Educacional para a comunidade escolar.	Junto aos professores  Junto às famílias	1º Bimestre
				Participação no Planejamento e execução das Reuniões bimestrais	Junto aos professores  Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Ações com parceiros da Rede de Proteção Social através de palestras e reuniões com as famílias.	Junto a Rede de Apoio Junto às famílias	Durante o ano



<b>Desenvolvimento das Competências Socioemocionais</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		Roda de Conversa sobre Escuta Empática e Saúde Mental.	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Palestras Valorização da Vida.	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Vídeos e Informativos sobre Valorização da Vida.	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Acolhimento individuais de situações de conflitos emocionais.	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo

				Encaminhamentos a Rede de Saúde.	Junto à Rede social	Durante o ano letivo
				Sensibilizações e elaboração de oficinas e atividades sobre a Semana da Inclusão, Maio Laranja e Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul.	Junto aos Professores, aos estudantes às famílias e a Rede de Apoio	Durante o ano letivo
<b>Ensino e Aprendizagem</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		Contribuir com as coordenações coletivas através de momentos de estudo sobre temas solicitados pelos professores com palestrantes da EAPE.	Ações junto aos professores Rede de Apoio	<b>Durante o ano letivo</b>
				Participar das Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe.	Junto aos Professores	<b>Durante o ano letivo</b>
				Orientar individual e coletivamente	Junto aos estudantes	<b>Durante o ano letivo</b>
				Busca ativa constante com a conscientização da importância do processo de ensino aprendizagem.	Junto às famílias Junto aos estudantes	Durante o ano letivo

				Atendimento compartilhado.	Junto às famílias Junto aos estudantes Rede de Apoio Interna	Durante o ano letivo
				Mapeamento de estudantes já encaminhados Entrega de fichas para novos encaminhamentos Levantamento dos estudantes infrequentes.	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede Social e Rede Pública de Saúde	Durante o ano letivo

### Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Participação ativa dos professores e estudantes
- Questionários
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da Orientação Educacional
- Devolutiva dos Professores nas coletivas e individuais
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional através: Ouvidoria, Redes Sociais(Whatsapp/Instagram), Reunião de Pais, Direção e outros.

Tabela 8: Plano de Ação do SOE

## PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

**CRE:** GAMA

**Unidade Escolar:** ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA

**Email:** ec16.cregama@gmail.com

**Telefone:** 3318-2321

<b>AÇÕES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>PÚBLICO ALVO</b>	<b>PARCERIAS</b>
Acompanhamento da frequência dos estudantes	Diagnosticar a baixa frequência para que as devidas providências sejam tomadas	Professores regentes/ Equipe Gestora/ SOE	Durante todo o ano letivo/ semanalmente.	Estudantes do 1° ao 5° ano.	Conselho Tutelar
Acolhimento Socioemocional	Lidar com as próprias emoções frente aos desafios do dia a dia	Professores regentes/ Equipe Gestora/ SOE	Durante todo o ano letivo	Toda a comunidade escolar.	-
Busca Ativa	Reforçar a parceria da escola com a família no combate à evasão escolar	Professores regentes/ Equipe Gestora/ SOE	Durante todo o ano letivo/ semanalmente.	Estudantes do 1° ao 5° ano.	-

Tabela 9: Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

## PLANO DE AÇÃO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

**CRE:** GAMA

**Unidade Escolar:** ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA

**Email:** ec16.cregama@gmail.com

**Telefone:** 3318-2321

AÇÕES	OBJETIVOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	PÚBLICO ALVO	PARCERIAS
Diagnóstico da aprendizagem dos estudantes	Avaliar aprendizagem dos estudantes e planejar novas estratégias	Professores regentes/ Equipe Gestora/ Coordenação Pedagógica	Durante todo o ano letivo	Estudantes do 1° ao 5° ano.	-
Flexibilização Curricular					
Acompanhamento Pedagógico					
Formação Continuada dos Professores					
Reagrupamento Intraclasse	Permitir o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades individuais.				
Reagrupamento Interclasse					
Atividades Interventivas					
Programa SuperAção					

Tabela 10: Plano de Ação de Recomposição das Aprendizagens.

## PLANO DE AÇÃO DE CULTURA DE PAZ

CRE: GAMA

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA

Email: ec16.cregama@gmail.com

Telefone: 3318-2321

AÇÕES	OBJETIVOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	PÚBLICO ALVO	PARCERIAS
Cativar para a Paz	Inserir na proposta curricular do dia-a-dia, ações educativas éticas, cidadãs e voltadas ao trabalho de resgate dos valores, que venham favorecer uma harmonização no ambiente, permeando as relações interpessoais, na busca da paz interior, com o próximo e na própria escola.	Professores regentes/ Equipe Gestora/ Coordenação Pedagógica/ SOE	Durante todo o ano letivo	Estudantes do 1º ao 5º ano.	-
Sub-Projeto Anjos do Pedacoço					
Sub-Projeto Diga não ao Bullying					
Projeto Família e Escola: Parceiras pela Inclusão					
Encontro Cultura da Diversidade Brasileira					

Tabela 11: Plano de Ação de Cultura de Paz

## PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Reduzir os índices de retenção, chegando-se ao nível máximo de aprovação.	80% de redução da retenção	Fortalecimento dos projetos Interventivos e de Reagrupamento Interclasse e Intraclasse.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Bimestralmente	Jogos, materiais pedagógicos
Assegurar a melhoria da qualidade de ensino de modo que todos os estudantes avancem e obtenham aproveitamento.	Inserir 100% dos estudantes com defasagem idade/série e que apresentam dificuldade e/ou lacunas de aprendizagem no Projeto Interventivo e em atividades diversificadas.	Fortalecimento dos projetos Interventivos e de Reagrupamento Interclasse e Intraclasse.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes. Indicadores dos resultados das avaliações externas.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Bimestralmente	Jogos, materiais pedagógicos
Assegurar a participação de todos os estudantes na participação dos projetos da U.E.	Envolver 100% dos estudantes nos projetos de forma que eles possam se identificar como parte integrante de cada ação proposta.	Através de reuniões bimestrais com a comunidade, pais e Conselho Escolar no processo de Avaliação Institucional.	Acompanhamento e tabulação dos dados obtidos com as respostas dos formulários aplicados.	Coordenação/ Equipe gestora	Bimestralmente	Formulários e questionários a serem aplicados aos segmentos da escola

Publicizar os resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações internas e externas.	Expor 100% dos dados estatísticos referentes aos resultados obtidos pela avaliação do Saeb a toda comunidade escolar.	Através de reuniões bimestrais com a comunidade.	Indicadores dos resultados das avaliações externas.	Coordenação/ Equipe gestora	Anualmente	Avaliações externas
---	---	--	---	--------------------------------	------------	---------------------

Tabela 12: Gestão Pedagógica

## GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Reduzir os índices de retenção, chegando-se ao nível máximo de aprovação.	80% de redução da retenção	Fortalecimento dos projetos Interventivos e de Reagrupamento Interclasse e Intraclasse.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Bimestralmente	Jogos, materiais pedagógicos
Assegurar a melhoria da qualidade de ensino de modo que todos os estudantes avancem e obtenham aproveitamento.	Inserir 100% dos estudantes com defasagem idade/série e que apresentam dificuldade e/ou lacunas de aprendizagem no Projeto Interventivo e em atividades diversificadas.	Fortalecimento dos projetos Interventivos e de Reagrupamento Interclasse e Intraclasse.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes. Indicadores dos resultados das avaliações externas.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Bimestralmente	Jogos, materiais pedagógicos



Fortalecer os trabalhos pedagógicos docentes	Implementar 100% o Projeto Trilhar	Acompanhar as ações pedagógicas para a alfabetização, priorizando o projeto interventivo e o reagrupamento.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Durante todo ano letivo	Formação continuada para coordenadores e professores
Fortalecer os trabalhos pedagógicos docentes	Implementar 100% o Programa SuperAção	Acompanhar as ações pedagógicas para correção da distorção idade/ano dos estudantes atendidos.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Durante todo ano letivo	Formação continuada para coordenadores e professores
Promover as avaliações diagnósticas	Avaliar 100% dos estudantes por meio de avaliações diagnósticas	Planejar e orientar na elaboração das avaliações diagnósticas.	Acompanhamento do planejamento pedagógico e das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Durante todo ano letivo	Reuniões pedagógicas para elaboração das avaliações.
Diminuir a quantidade de faltas dos estudantes.	Alcançar 100% da frequência dos estudantes	Estimular por meio de projetos e atividades pedagógicas atrativas a vinda do estudante à escola.	Acompanhamento da frequência escolar junto aos docentes.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Durante todo ano letivo	Contato telefônico com os responsáveis.

Tabela 13: Gestão de Resultados Educacionais

## GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar	Informar 100% da comunidade escolar sobre o regimento	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre o regimento	Efetivar o cumprimento do regimento escolar por meio de encontros periódicos com professores, conselho escolar e equipe gestora.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Anualmente	Material impresso com o regimento
Promover uma efetiva participação da APM	Alcançar 100% da participação da comunidade na APM	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre os objetivos da APM	Efetivar a participação dos membros do conselho escolar nas reuniões da APM	Equipe gestora/ Conselho escolar	Mensalmente	Recursos financeiros (verbas PDAF, PDDE, Emendas parlamentares)
Organizar os Conselhos de Classe	Participação de 100% dos membros do conselho de classe	Organizar os conselhos de classe bimestralmente	Diagnosticar os pontos positivos e negativos apontados no conselho	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores/ Equipe de apoio	Bimestralmente	Participação de todos os envolvidos
Assegurar o cumprimento do Projeto Político Pedagógico	Informar 100% da comunidade escolar sobre o PPP	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre o PPP	Efetivar o cumprimento do PPP escolar por meio de encontros periódicos com professores, conselho escolar e equipe gestora.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Anualmente	Material impresso com resumo do PPP

Tabela 14: Gestão Participativa

## GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Promover cursos de formação continuada	Incluir 100% dos funcionários em cursos de formação continuada	Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada	Proporcionar oportunidade de estudo dentro e fora da escola em cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios e palestras oportunizados pela SEE e pela IE	Coordenação/ Equipe gestora/ Equipe de Apoio	Bimestralmente	Formação continuada para todos os funcionários
Aumentar a qualidade de ensino.	Melhorar em 80% a qualidade do ensino ofertado pela UE.	Discutir coletivamente propostas que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino.	Utilizar os momentos das coordenações coletivas dos professores para estimular o debate.	Coordenação/ Equipe gestora/ Equipe de Apoio	Bimestralmente	Encontro pedagógico entre corpo docente e equipes gestora e de Apoio
Realizar vivências de acompanhamento de experiências exitosas.	Socializar pelo menos 75% das experiências exitosas vivenciadas pela equipe docente.	Proporcionar ao corpo docente e funcionários, momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios.	Utilizar os momentos das coordenações coletivas dos professores para socialização das experiências exitosas.	Coordenação/ Equipe gestora/ Equipe de Apoio	Bimestralmente	Encontro pedagógico entre corpo docente e equipes gestora e de Apoio

Tabela 15: Gestão de Pessoas

## GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Adquirir bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa.	Utilizar 100% da verba recebida pela UE para subsidiar a prática educativa	Adquirir materiais e bens permanentes com finalidade pedagógica.	Acompanhamento da ação prevista pela equipe gestora.	Equipe gestora	Durante o ano letivo.	Recursos financeiros (PDDE, PDAF, APM)
Ampliar acervo da biblioteca.	Utilizar 100% da verba recebida pela UE para subsidiar a compra de livros para acervo bibliográfico.	Adquirir novos livros e filmes de finalidade pedagógica e lúdica.	Acompanhamento da ação prevista pela equipe gestora.	Equipe gestora	Durante o ano letivo.	Recursos financeiros (MEC)
Manter em bom estado as instalações físicas do prédio escolar.	Utilizar 30% da verba recebida pela UE para subsidiar reparo nas instalações físicas do prédio escolar.	Observar e apontar possíveis reparos nas instalações físicas.	Acompanhamento da ação prevista pela equipe gestora.	Equipe gestora	Durante o ano letivo.	Recursos financeiros (PDDE, PDAF, APM)
Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola.	Utilizar 30% da verba recebida pela UE para subsidiar reparo nas instalações físicas do prédio escolar.	Observar e acompanhar reparos necessários aos equipamentos da escola.	Acompanhamento da ação prevista pela equipe gestora.	Equipe gestora	Durante o ano letivo.	Recursos financeiros (PDDE, PDAF, APM)

Revitalizar a Biblioteca da escola.	Utilizar 100% da verba recebida pela UE para subsidiar a compra de mobiliário e organização do espaço da biblioteca.	Adquirir materiais e bens permanentes com finalidade pedagógica.	Acompanhamento da ação prevista pela equipe gestora.	Equipe gestora	Durante o ano letivo.	Emenda Parlamentar
-------------------------------------	--	--	--	----------------	-----------------------	--------------------

Tabela 16: Gestão Financeira

## GESTÃO ADMINISTRATIVA


OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar	Informar 100% da comunidade escolar sobre o regimento	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre o regimento	Efetivar o cumprimento do regimento escolar por meio de encontros periódicos com professores, conselho escolar e equipe gestora.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Anualmente	Material impresso com o regimento
Promover uma efetiva participação da APM	Alcançar 100% da participação da comunidade na APM	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre os objetivos da APM	Efetivar a participação dos membros do conselho escolar nas reuniões da APM	Equipe gestora/ Conselho escolar	Mensalmente	Participação da comunidade escolar

Organizar os Conselhos de Classe	Participação de 100% dos membros do conselho de classe	Organizar os conselhos de classe bimestralmente	Diagnosticar os pontos positivos e negativos apontados no conselho	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores/ Equipe de apoio	Bimestralmente	Participação de todos os envolvidos
Assegurar o cumprimento do Projeto Político Pedagógico	Informar 100% da comunidade escolar sobre o PPP	Organizar reuniões com a comunidade escolar para informar sobre o PPP	Efetivar o cumprimento do PPP escolar por meio de encontros periódicos com professores, conselho escolar e equipe gestora.	Coordenação/ Equipe gestora/ Professores	Anualmente	Material impresso com resumo do PPP
Acompanhar e monitorar a merenda escolar.	Distribuir 100% da merenda escolar, evitando o desperdício.	Acompanhar e monitorar a alimentação dos estudantes através da merenda escolar.	Monitoramento e acompanhamento dos lanches servidos durante a semana.	Vice diretor	Mensalmente	Merenda recebida pela UE
Monitorar e zelar pelo patrimônio escolar	Zelar 100% pela conservação do patrimônio escolar	Acompanhar e monitorar o uso e estado físico do patrimônio escolar	Evitar deterioração precoce e mal uso do patrimônio escolar	Equipe gestora	Anualmente	Acompanhamentos dos bens de patrimônio.
Responsabilizar pela escrituração escolar, bem como pelas matrículas dos estudantes	Acompanhar 100% das demandas de escrituração escolar.	Organizar a escrituração escolar, bem como as matrículas dos estudantes	Acompanhamento diário das demandas de escrituração escolar	Chefe de Secretaria	Diariamente	Internet, computador, impressora, papel A4

Atualizar e informar os dados da escola diante do Censo Escolar	Fazer levantamento de 100% da quantidade de estudantes	Atualizar e informar os dados da escola diante do Censo Escolar	Atualização e preenchimento dos dados escolares referentes ao ano letivo.	Chefe de Secretaria	Anualmente	Internet, computador
---	--	---	---	---------------------	------------	----------------------

Tabela 17: Gestão Administrativa

**FICHA SOE – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR:**

		<p align="center"><b>Ficha Individual do (a) Estudante</b> <b>2022</b></p>		<p align="center">COLE Foto 3x4</p>	
<p align="center"><i>Orientação Educacional</i> <i>Semeando o presente, construindo o futuro...</i></p>					
<b>NOME DO (A) ESTUDANTE:</b>					
Ano /turma:	Turno: ( ) Mat ( ) Vesp	Data de Nascimento: / /		Naturalidade:	UF:
<b>Endereço:</b>				<b>Telefone residencial:</b>	
Nome do pai:				Celular:	
Formação acadêmica:		Profissão:			
Nome da mãe:				Celular:	
Formação acadêmica:		Profissão:			
Responsável acadêmico: ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Outro ( Neste caso, preencher dados abaixo)					
Nome:		Grau de parentesco:		Telefone/ celular:	
Em caso de emergência a escola deverá procurar ( nome):				Telefone / celular:	
Seu (a) filho (a) apresenta problema(s) de saúde? ( ) Sim ( ) Não					
Especifique:					
Faz algum tipo de acompanhamento?					
<input type="checkbox"/> Professor de reforço <input type="checkbox"/> Psicólogo <input type="checkbox"/> Psiquiatra <input type="checkbox"/> Fonoaudiólogo <input type="checkbox"/> Psicopedagogo <input type="checkbox"/> Neuropediatra <input type="checkbox"/> Terapeuta Ocupacional <input type="checkbox"/> Outro _____					
CASO OS RESPONSÁVEIS NÃO POSSAM BUSCAR O (A) ESTUDANTE NA ESCOLA, ESTARÃO AUTORIZADOS:					
Nome/ grau de parentesco:				Telefone:	
Nome/ grau de parentesco:				Telefone:	



As informações coletadas a seguir, irão contribuir para o conhecimento do perfil **SOCIOECONÔMICO FAMILIAR** de nossos estudantes. Os dados serão utilizados para fundamentar ações ao longo do ano; ressignificando o PPP (Projeto Político Pedagógico).

### **QUESTIONÁRIO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO FAMILIAR**

#### **1. A CRIANÇA VIVE EM COMPANHIA:**

- pai e mãe  mãe  
 pai  outros: \_\_\_\_\_

#### **2. QUANTAS PESSOAS MORAM NA MESMA CASA?**

- duas  três  quatro  
 quatro  mais \_\_\_\_\_

#### **3. A RESIDÊNCIA QUE MORAM É:**

- Casa  Apartamento  
 Chácara  Própria(o)  
 Alugada(o)  Cedida(o)

#### **4. QUAL A RENDA TOTAL DA FAMÍLIA?**

- Nenhuma renda  
 Um salário mínimo  
 Dois salários mínimos  
 Três salários mínimos  
 Acima de três salários mínimos

#### **5. A FAMÍLIA RECEBE BENEFÍCIOS DE PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO?**

- Sim  Não

**QUAIS:** \_\_\_\_\_

#### **6. QUAIS DOS ITENS ABAIXO HÁ EM SUA CASA? (Assinale quantos necessários):**

- Tv  Dvd  Computador  
 Notebook  Acesso à internet  
 Geladeira  Automóvel  
 Rádio  Celular  
 Tv por assinatura  Smartphone  
 Telefone fixo  Vídeo game  
 Máquina de lavar roupas

#### **7. ROTINA FAMILIAR:**

##### **▪ NÚMERO DE REFEIÇÕES REALIZADAS NA FAMÍLIA:**

- uma  duas  
 três  quatro

##### **▪ HIGIENE BUCAL:**

- ao acordar  depois das refeições  
 ao deitar  não realiza

##### **▪ FREQUÊNCIA AO PEDIATRA:**

- uma  duas  
 três  não vai

##### **▪ FREQUENCIA AO DENTISTA:**

- uma  duas  
 três  não vai

#### **8. LUGARES QUE A FAMÍLIA FREQUENTA**

**REGULARMENTE** (assinale, se necessário, mais de uma opção):

- Igreja  Shopping  
 Cinema  Livraria  
 Teatro  
 outros \_\_\_\_\_



#### **9. QUAL A RELIGIÃO DA FAMÍLIA:**

- Católica  Evangélica  
 Espírita  Candomblé  
 Budismo  Umbanda  
 Nenhuma  
 Outras: \_\_\_\_\_

**10. AUTORIZO O USO DA IMAGEM DO(A) MEU/MINHA FILHO(A)** em todo e qualquer material como: imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizado com objetivo **PEDAGÓGICO** podendo ser inseridas nas redes sociais oficiais da Escola.

- Sim  Não

## FICHA CONSELHO DE CLASSE:

Conselho de Classe		Data: / / 2022
	Ano/ Turma:	Professor(a):
<b>I: INFORMAÇÕES DA TURMA:</b>		
ESTUDANTES MATRICULADOS:	FREQUENTES:	FALTOSOS:
ESTUDANTES ANEES:	OUTROS:	
ESTUDANTES COM TRANSTORNOS FUNCIONAIS:		
CITE OS ESTUDANTES FALTOSOS:		
<b>II. ASPECTOS GERAIS DA TURMA:</b>		
<input type="checkbox"/> AGITADA <input type="checkbox"/> DESORGANIZADA <input type="checkbox"/> PARTICIPATIVA <input type="checkbox"/> CRÍTICA		
<input type="checkbox"/> PRODUTIVA <input type="checkbox"/> ASSÍDUA <input type="checkbox"/> CRIATIVA <input type="checkbox"/> DESINTERESSADA		
<input type="checkbox"/> OUTROS:		
<b>III. DE QUE FORMA O PROJETO CATIVAR PARA A PAZ FEZ PARTE DA ROTINA DE SUA TURMA?</b>		
<b>IV. AÇÕES EXITOSAS?</b>		
<b>V. QUESTÕES DE ENTRAVES?</b>		
<b>VI. ESTUDANTES QUE APRESENTARAM DIFICULDADES COMPORTAMENTAIS?</b>		
<b>VII. ESTUDANTES QUE APRESENTAM DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM:</b>		
	1. ESTUDANTE:	DN: / /
	TESTE DA PSICOGÊNESE:	
	PROTUGUÊS:	
	MATEMÁTICA:	
<b>VIII. ENCAMINHAMENTOS.</b>		

## PROJETOS CATIVAR PARA PAZ



### OBJETIVOS

O projeto Cativar para a Paz, objetiva:

Inserir na proposta curricular do dia-a-dia, ações educativas éticas, cidadãs e voltadas ao trabalho de resgate dos valores, que venham favorecer uma harmonização no ambiente, permeando as relações interpessoais, na busca da paz interior, com o próximo e na própria escola.

Acrescentar ao currículo escolar ações transformadoras na forma do aprender, do ver, do perceber e do sentir.

Estabelecer relações mais humanas com as pessoas às quais se ensina, estreitando os laços afetivos, enfatizando o respeito mútuo e os direitos e deveres de cada um, construindo, assim, uma disciplina democrática assentada no diálogo.

Ampliar os horizontes da criança, dando-lhe condições de se autoconhecer, valorizando-se como ser especial, respeitando seu semelhante e entendendo que é o primeiro e o maior responsável pela paz, em todos os ambientes, inclusive pela paz mundial.

Ressaltar os direitos humanos, como garantia de vida melhor, em contrapartida aos deveres de cada cidadão, com ênfase no trabalho com o estatuto da criança e do adolescente.

Os objetivos acima foram determinados, porque percebemos o quanto estava difícil trabalhar em sala de aula, pela falta de atenção, concentração que os educandos demonstram hoje.

A sala de aula e a própria escola, tornaram-se ambientes de geração de grandes conflitos, os quais interferem diretamente na aprendizagem.

Os conflitos, gerenciados de forma equivocada, tornam-se atos de violência do menor ao maior.

Por isso, as metas/ações deste trabalho são direcionadas para se ter um dia-dia em paz na escola, na sala de aula, onde o respeito, o amor e a amizade são ressaltados a todo momento.

## **JUSTIFICATIVA**

A intenção fundamental deste trabalho foi:

Organizar as atividades curriculares em sintonia com os acontecimentos mundiais, possibilitando ao estudante relacionar-se consigo mesmo, com o outro e com o meio, de forma harmônica, percebendo-se como parte fundamental para o equilíbrio pessoal, social e ambiental, através das relações estabelecidas entre os homens, na busca da PAZ.

Incluir nos parâmetros curriculares temas que perpassem, não apenas pelos vários campos de conhecimento, mas por todas as atividades vivenciadas pela escola, na busca da melhoria das relações e na resolução de conflitos sem violência.

Estruturar as atividades de sala de aula, de forma a oferecer ao estudante condições para que ele se veja como ponto de partida para um bom convívio consigo mesmo e com os demais, estabelecendo, dessa forma, o equilíbrio das ações humanas, na intenção da paz.

Acrescentar à proposta curricular, atividades que enriqueçam o ato de estudar, tornando-o mais envolvente, humano, respeitoso e que possibilite a resolução positiva de conflitos. Educar para aprender a conviver, para a afetividade.

Fazer com que a sala de aula e a escola sejam ambientes de prazer, de harmonia, tranquilidade e de vidas saudáveis.

Nas ações aqui citadas, são integrados os conteúdos, com a grande preocupação do trabalho interdisciplinar.

Essas ações permeiam todas as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da proposta curricular e aquisição de habilidades.

As atividades, aqui descritas, estão relacionadas no Projeto Político Pedagógico da escola, apoiadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A implementação do projeto acontece no período de todo o ano letivo, porém pode-se perceber que, com a frequência dos estudos dos valores, de maneira formal e informal, haverá tempo para que esse seja um trabalho de grande alcance e permanente utilização.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

As áreas de conhecimento envolvidas neste trabalho são: História, Geografia, Artes (Cênicas, Musicais, Plásticas), Educação Física (Expressão Corporal), Ensino Religioso e Língua Portuguesa. Os conteúdos curriculares desenvolvidos são leitura, interpretação, produção de texto, de mensagens, movimento/corpo, gosto pela música, valores morais, éticos, religiosos, auto identificação, localização espacial, autovalorização, dinâmicas para desenvolver autoestima.

Todas as áreas acima citadas, enfocando a importância e as consequências das relações: eu x outro, eu x grupo, eu x professor, eu x família, eu x escola, eu x sociedade e eu x planeta, ressaltando sempre o equilíbrio, a harmonia entre os seres.

O caminho que insistimos em trilhar, dentro de uma escola situada em uma das RA do Distrito Federal, é fundamentado numa metodologia voltada para a Pedagogia do ser, na intenção de construirmos, juntos, uma cultura para se viver em paz, enfocando três planos: Ecologia Pessoal, Ecologia Social e Ecologia Planetária.

Nossas salas de aula são universos riquíssimos, uma vez que a diversidade de culturas e experiências dos nossos estudantes, são demonstrados a todo momento. Mas em muitas situações nos sentimos incapazes com a variedade de comportamentos e atitudes inadequados.

Por isso, fazemos questão de ir mais além da simples função acadêmica. Queremos adentrar cada dia mais nas particularidades de cada ser, objetivamos, em nossas atividades, experimentar a arte de viver em paz com os outros, e a arte de viver em paz com a natureza.

Nossa experiência se desenvolve na Escola Classe 16 do Gama, uma escola urbana, porém, localizada na periferia do Distrito Federal. A maioria de nossas crianças vindas de famílias com baixo poder executivo e muitas com necessidades especiais.

Muitos dos seus pais não concluíram nem o Ensino Fundamental e outros nem frequentaram a escola. As profissões predominantemente em nossa comunidade escolar são: doméstica, vendedor ambulante, auxiliar de serviços gerais e auxiliar da construção civil. Uma pequena minoria tem empregos com remuneração mais digna. Nem todos os pais trabalham, alguns estão desempregados.

A maioria dos estudantes, desde cedo, já começam a vivenciar situações de violência, seja ela física ou psicológica, dentro dos seus lares, uma vez que fazem parte de famílias desestruturadas, onde os valores humanos já quase não fazem parte das suas vidas.

E todas essas vivências de situações de agressividade, são transferidas para os demais espaços frequentados por eles, inclusive a escola, que é no um dos maiores receptores das insatisfações e por que não dizer, da revolta das crianças, jovens e adultos.

Conhecemos bem o contexto de vida das crianças; por isso procuramos trabalhar sempre na perspectiva do educar, mas também do cuidar. É a esperança de lhes oferecer um mundo melhor, aliada ao afeto e ao amor, que nos impulsiona na persistência dessa mudança de postura na forma de olhar.

O desejo, iluminado pelos conhecimentos sobre as necessidades e as fragilidades do ser, nos dão a certeza de que poderemos sonhar com novos horizontes para nossos estudantes, inclusive uma escola de verdade, que desenvolva bem o seu papel social, o de formar estudantes competentes, mas também que os veja com os olhos do coração, e lhes proporcione intensos momentos de equilíbrios, de prazer e paz interior.

O dia-a-dia complicado da escola, muitas vezes tenta nos deixar desacreditadas da profissão, mas a convicção na proposta do projeto funciona como uma borrachinha, que apaga tudo de ruim e aí nos apegamos no que há de bom: NOSSAS CRIANÇAS, joias preciosas desse ambiente.

Temos a certeza que podemos contribuir para o desenvolvimento afetivo, sociocultural e da harmonia entre estudantes. Somos capazes de enriquecer suas vidas com a apropriação do conhecimento, deixando mais fortes para enfrentar os problemas da vida, com resistência, como também oferecer-lhes condições de autoconhecimento, auto aceitação e autovalorização. E mais ainda, acreditar que podemos tocar a fundo o coração de cada criança. Essa é a missão do educador.

É com esse compromisso assumido e com a crença de que tudo é possível, que cada estágio do nosso trabalho vai sendo desenvolvido, com muito cuidado, entusiasmo e acima de tudo, com avaliação e comparação de momentos dentro e fora do projeto, o que nos dá a certeza de estarmos no caminho certo.

Na primeira fase do trabalho buscamos discutir sobre a existência dos conflitos mundiais, como também dos pessoais. Aprofundamos o debate procurando formas de resolução de conflitos sem a força, sem ignorância e violência. Em seguida, fazemos um trabalho de localização espacial e auto identificação, onde cada um percebe que tem um papel importante para resolver os conflitos, procurando primar o diálogo.

Fazemos o trabalho com a ESCADA DA PAZ, destacando as relações: eu e o outro, eu e o grupo, eu e a família, eu e a comunidade, eu e a cidade, eu e o estado, eu e o país, eu e o continente, eu e o Planeta, eu e o Universo. Na mesma proporção enfatizando a paz mundial, onde cada um desses segmentos assume a sua responsabilidade. Fechamos a atividade com o entendimento particular: A PAZ COMEÇA EM MIM, É EMANADA POR MIM, PARA A PROMOÇÃO DA PAZ MUNDIAL!

Nessa fase de sensibilização, vários estudos realizamos com relação ao comportamento humano, a situações de estresse. Enfatizamos a vida de grandes vultos mundiais, que muito lutaram pela PAZ, como Gandhi, João Paulo Segundo, Madre Teresa de Calcutá, entre outros.

Aprofundamos nossos conhecimentos sobre a filosofia budista, Educação através de valores, Pedagogia do Ser, obras de Augusto Cury, Içami Tiba, ressaltando novas maneiras de educar, como ser pais e professores fascinantes. Acrescentamos à nossa prática de sala de aula, dinâmicas de grupo, profundas reflexões sobre mensagens que incentivam a autoestima, o bem querer; discussões sobre passagens bíblicas, atividades corporais (alongamentos, movimentos de Tai Chi Chuan, movimentos aeróbicos, meditações, relaxamentos, massagens, aulas com músicas e etc.)

Várias atividades para promover a harmonização são pensadas a todo momento, para que tenhamos cada vez mais uma escola diferente, no tocante ao respeito às diferenças, na forma de ver o outro como a si mesmo. Elaboramos, no nosso Projeto Político Pedagógico, aulas mescladas de conteúdos com momentos de humanização, baseados nos preceitos do maior psicólogo do mundo: Jesus.

Para melhor compreensão da profundidade da valorização do ser, nesse projeto, citaremos e detalharemos os vários momentos que realizamos, para se ter UM DIA-A-DIA EM PAZ NA ESCOLA, como segue nos procedimentos.

## **PROCEDIMENTOS**

Dentre as ações previstas para o desenvolvimento do projeto Cativar para a Paz, destacamos as seguintes:

- Projeto de Transição: Descobrindo o 16...
- Projeto Anjos do Pedaco
- Projeto de Cultura de Paz: Diga não ao Bullying
- Projeto Sexualidade: Quero entender
- Projeto: Olá 6° ano!



## PROJETO DE TRANSIÇÃO: DESCOBRINDO O 16...



### OBJETIVO GERAL

Propiciar momentos de informação, reflexão e orientação aos estudantes do 1º ano acerca da nova realidade na qual estarão inseridos (pais e filhos).

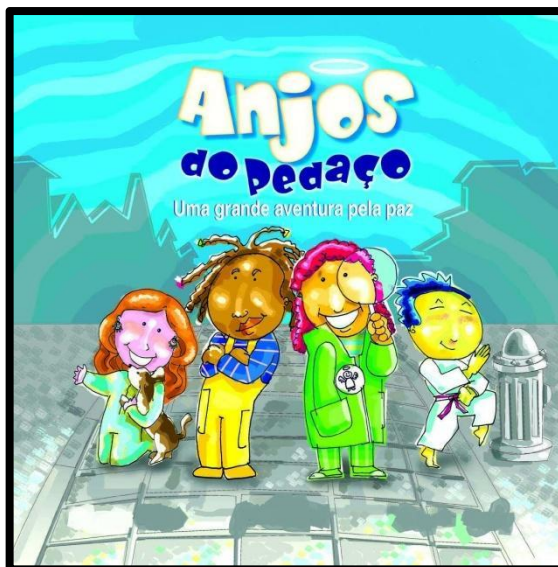
### ADAPTAÇÃO: NOVA ESCOLA, NOVA ROTINA...

O primeiro dia da NOVA escola é sempre difícil. Não à toa ganhou até um nome: adaptação. Adaptação dos filhos, que chegam a um ambiente novo, diferente e desconhecido. E adaptação dos pais que também sofrem com a ansiedade e o medo de adaptação da criança. A adaptação escolar é justamente esse tempo dado às crianças e aos pais para que se acostumem a essa nova rotina.

### DESENVOLVIMENTO

A EC 16 prepara uma acolhida para os novos estudantes, com atividades que possibilitem uma adaptação e reconhecimento da nova rotina. É apresentada as instalações da escola (espaço físico), dentro da rotina das professoras. São inseridos na rotina os projetos que nortearam o desenvolvimento pedagógico da escola.

## PROJETO: ANJOS DO PEDAÇO



### OBJETIVO GERAL:

Efetivar a realização de um recreio saudável, diminuindo consideravelmente as brincadeiras violentas e correrias bem como o índice de acidentes, apostando desta forma, na educação preventiva.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conscientizar nossos estudantes de quais são as ações, atitudes e procedimentos mais corretos para cada espaço físico da Escola;
- Estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis durante o recreio através de jogos, brincadeiras, brinquedos construídos de sucata pelos estudantes, cantigas de roda e uso de materiais diversos;
- Diminuir consideravelmente o número de acidentes durante o recreio;
- Proporcionar um amplo aprendizado aos estudantes através da monitoria, orientados pelos professores;
- Construir uma cultura da brincadeira em detrimento do ato de "correr" sem objetivo específico;
- Estimular a participação em brincadeiras dirigidas;

## **JUSTIFICATIVA**

Que o recreio é a hora, na qual, muitos estudantes extravasam suas energias, todos já sabem. A grande proposta é transformar este período num momento lúdico de maior organização pedagógica, proporcionando a interação e integração entre os estudantes, construindo assim, as relações sócio – afetivas.

Durante o período do recreio percebe-se que um grande número de estudantes preferem as brincadeiras de correr o que ocasiona acidentes e confusões, para minimizar esta situação e proporcionar um ambiente mais saudável, o projeto “ RECREIO LEGAL”, vai oportunizar momentos de brincadeiras dirigidas, com a monitoria dos estudantes, escolhidos e orientados pelos professores.

O SOE, irá desenvolver oficinas de conscientização com os estudantes em sala, sobre a importância de se brincar com responsabilidade e aprendizado.

## **PÚBLICO ALVO**

- Estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, da Escola Classe 16 do Gama.

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

**1ª ETAPA: Sensibilização e conscientização:**

**Tempo estimado: Um mês**

**Público alvo: Estudantes**

- Levantamento junto a cada turma sobre “O que é o recreio?”
- O que deve fazer ou não no recreio?
- Levantar sugestões de brincadeiras com os estudantes.
- Incentivar o resgate das brincadeiras de roda entre outras.
- Criar um código de convivência específico para o recreio.

**OBS:** Informá-los que cada turma terá um monitor para auxiliar o professor no recreio.

## **2ª ETAPA: Organização do programa do recreio**

### **Tempo estimado: Uma semana**

- Organizar as brincadeiras e os espaços;
- Criar uma rotina e uma escala para professores e estudantes monitores;
- Organizar as brincadeiras, em uma tabela especificando cada dia da semana;

## **3ª ETAPA: Implantação do projeto**

### **Tempo estimado: Um mês**

#### **Público alvo: Professores, estudantes e SOE.**

- Desenvolver as atividades conforme o planejado;
- Avaliar a participação dos estudantes;
- Avaliar o desempenho dos estudantes monitores;
- Retomar a organização inicial para ajustes necessários;
- Criar uma escala para os professores viabilizando pelo menos um dia de folga do recreio.

## **4ª ETAPA: Avaliação**

- Será realizada ao longo do ano letivo.

## PROJETO DE CULTURA DE PAZ: DIGA NÃO AO BULLYING

### POR UMA CULTURA DE PAZ: “DIGA NÃO AO BULLYING”

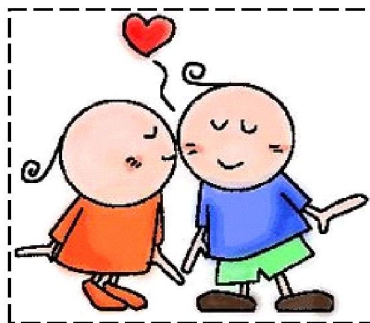


#### OBJETIVO GERAL

Pretende-se combater com este projeto as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizada como bullying, além disso, este projeto visa discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto.

## PROJETO SEXUALIDADE, QUERO ENTENDER

### SEXUALIDADE, QUERO ENTENDER...



#### OBJETIVO GERAL

A Educação Sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas à fase de mudanças que os estudantes se encontram: mudanças físicas, psicológicas e comportamentais de forma sadia e tranquila. Aborda questões como: pedofilia, abuso sexual.

## **PROJETO DE TRANSIÇÃO: OLÁ, 6º ANO! (5º ANO)**



### **OBJETIVO GERAL:**

Orientar estudantes dos quintos anos, bem como, seus familiares sobre a rotina escolar, hábitos de estudos e acompanhamento preparatório para o ingresso no 6º ano.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Acolher estudantes e familiares;
- Desenvolver oficinas para conhecer espaços e serviços da escola;
- Reunião de pais e estudantes sobre a fase de Transição;
- Desenvolver oficinas sobre temas transversais;
- Rodas de Conversas entre a escola e os pais.

### **JUSTIFICATIVA**

O Projeto de Transição oportuniza vivenciar o protagonismo estudantil durante o ano letivo. Dessa forma, estudantes e familiares passam por práticas pedagógicas que viabilizem o exercício da autonomia; a tomada de consciência frente aos desafios da vida escolar e o desenvolvimento de habilidades acadêmicas preparatórias para o ingresso em nova modalidade de ensino, sexto ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. Por fim, o Projeto de Transição busca oportunizar aos estudantes e familiares uma conclusão exitosa de etapa de ensino, bem como, o ingresso seguro, em nova modalidade de ensino.

**PÚBLICO ALVO:** Estudantes do 2º Bloco: 5º ano

### **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

A Orientação Educacional, desenvolverá o projeto em duas etapas com pais e/ ou responsáveis e estudantes. São elas: Etapa I - a) roda de conversa sobre a e percepções dos estudantes frente as expectativas na nova escola e autonomia na vida daria; Etapa II - a) oficinas preventivas sobre temas transversais, b) oficinas interventivas para o desenvolvimento da autonomia, das habilidades acadêmicas, sociais e afetivas.

### **CRONOGRAMA:**

Será realizado ao longo do ano letivo.

## PROJETO ENCONTRO CULTURAL DA DIVERSIDADE BRASILEIRA



### ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA

#### OBJETIVOS

O Encontro Cultural da Diversidade Brasileira, objetiva:

- Resgatar a memória histórica do povo negro.
- Recuperar valores culturais, artísticos e religiosos
- Mostrar as várias formas através das quais se dão o preconceito e a discriminação em uma sociedade que tenta, ideologicamente, apagar a memória do nosso povo.
- Refletir as formas do preconceito racial e ao mesmo tempo questionar a nossa posição na sociedade em relação a negritude, buscando o desenvolvimento da consciência étnica, de forma crítica onde o conhecimento das situações passe a ser equacionado pelo próprio segmento que sofre as limitações estruturais que lhes são impostas por uma sociedade injusta e discriminadora.
- Ampliar horizontes, não apenas para esclarecer e interpretar o mundo, mas para modificá-lo em prol dos oprimidos.
- Destacar a beleza negra tanto cultural como fisicamente.

Determinamos os objetivos acima porque percebemos que as crianças negras da nossa Unidade de Ensino, apresentavam baixo rendimento escolar, que acreditamos estar relacionado ao baixo auto - conceito e ao descrédito nas



potencialidades. Por isso necessitam de resgate para garantir o sucesso não só acadêmico como o da formação humana em todas as dimensões.

## **JUSTIFICATIVA**

A força propulsora deste trabalho foi o fato de que, a cada dia, a luta contra o preconceito, a dominação e a opressão racial necessita de maior quantidade de mãos unidas, para que os fatos sejam contados do ponto de vista dos oprimidos, os negros, uma vez que foram falseados e escondidos pela história descrita por vários autores, visto que, um povo que desconhece sua história perde a própria identidade.

Após observarmos conversas e atitudes de nossos estudantes constatamos que a ideologia do branqueamento destacava-se de forma bastante influente apresentando uma falsa imagem do negro. E muito mais que isso, apresentando o negro como uma raça inferior, sem a dignidade de qualquer outra raça e dando à cor da pele branca o tom de superioridade racial.

Percebemos que a maioria das crianças que apresentavam distúrbios de comportamentos e baixo rendimento escolar eram negras ou afrodescendentes. Isso nos comoveu e moveu a uma busca detalhada das causas de tais aspectos apresentados.

Deixamos o restrito espaço escolar e buscamos conhecer a vida de tais crianças para além dos muros da escola, em visitas às famílias constatamos formas de tratamento discriminatórias e desmerecedoras que ameaçam ainda mais o autoconceito das crianças negras. Não satisfeitas partimos para a investigação de nossa origem através de estudos de comunidades quilombolas que ainda guardam muitas de suas tradições, como o Sítio Histórico Kalunga, localizado entre os municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás. Foi nesse contexto da região central do Brasil, onde se localiza a maior e mais diversificada parte do Bioma Cerrado que os Kalungas se refugiaram para evitar a recaptura de escravos fugitivos ainda no Brasil Colônia. Visitamos a cidade de Flores de Goiás, onde assistimos a festejos populares que mostram tradições dos povos remanescentes de quilombos. A cidade recebe esse nome por estar localizada em uma planície que se recobre de pequenas flores nativas no período em que se iniciam as chuvas. Julga-se que o

arraial foi fundado por escravos fugitivos da Bahia e fazendeiros evadidos da seca em busca de terras para a pecuária, sendo assim sua população formada na grande maioria por negros.

A maioria das atividades por nós desenvolvidas estavam relacionadas no Projeto Político Pedagógico da escola, apoiadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e outras foram e estão sendo inseridas ao longo do processo, conforme as necessidades.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Você sabia que o tráfico negreiro foi uma das principais atividades comerciais entre o século XVI e a primeira metade do século XIX? Sabia também que o Brasil foi um dos primeiros países da América Latina a realizar o tráfico em 1536 e o último a abolir por volta de 1850? Que os africanos eram tidos como peças trazidas em navios que podiam trazer em cada viagem cerca de 400 peças para serem vendidas em praça pública? (SANTOS, 1996).

As viagens duravam vários dias até meses, conforme as condições do tempo. Durante os mais de trezentos anos de tráfico, foram jogados no oceano mais de 600.000 negros (SANTOS, *cit.*).

A quantidade de negros vindos da África para o Brasil daria quase a metade da população da capital de São Paulo hoje, ou seja, cerca de 5 milhões de negros (SANTOS *cit.*).

Estes são alguns dados relacionados com o tráfico que muitos livros didáticos, adotados em nossas escolas ou utilizados por profissionais como fonte de pesquisa, não mostram por não ser do interesse do dominador que os dominados fiquem conhecendo a sua própria história (SANTOS *cit.*).

Para justificar o tráfico e suavizar a vergonha da escravidão se diz que os próprios africanos já eram escravos em suas terras, o que não é verdade. Os africanos viviam em regiões, e ainda vivem em algumas, organizados em tribos. E entre eles havia o costume das tribos guerrearem entre si. A vencedora ocupava o território da outra e punha os homens para trabalhar gratuitamente. Havia também

um sistema de prisão para quem desobedecesse; os presos eram chamados de prisioneiros de guerra e muitos se casavam com mulheres daquela tribo, passando assim a pertencer à tribo deixando de ser escravos.

Portugal e outros países que procuravam mão-de-obra barata trocavam fumo, cachaça, pólvora e até rapadura pelos homens que eram presos nas guerras. Mais tarde, porém, as coisas se modificaram, já que algumas tribos, agora armadas, intensificavam a captura dos próprios africanos, colocando-os à disposição dos comerciantes, que em nome da ganância exploraram todos os negros que puderam para garantir a riqueza advinda do tráfico. Ou seja, esse tipo de ação foi consequência e não causa do tráfico como a história oficial tem divulgado (SANTOS *cit.*).

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Nossa experiência se desenvolve na ESCOLA CLASSE 16 DO GAMA, uma escola urbana, porém, localizada na periferia. A maioria dos estudantes, desde cedo, conhece o que é ser discriminado. A maior parte das nossas crianças é negra. Elas são oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo e também temos alguns estudantes com necessidades especiais de aprendizagem. Muitos pais não chegaram a concluir o Ensino Fundamental. Existem alguns que nunca frequentaram uma escola. As profissões predominantes na nossa comunidade são: doméstica, vendedor ambulante, auxiliar de serviços gerais e auxiliar da construção civil. Nem todos os pais trabalham, alguns estão desempregados.

É porque conhecemos bem o contexto de vida das crianças, que trabalhamos tendo como prisma, o cuidar e o educar. É a esperança e o afeto iluminados pelo conhecimento que nos dão a convicção de que poderemos sonhar com novos horizontes para nossos estudantes.

Sempre adentramos nossa escola certas de que podemos contribuir para o desenvolvimento afetivo e sociocultural dos estudantes e de que somos capazes de inundar suas vidas com a apropriação do conhecimento, a fim de deixá-los com suportes firmes para enfrentar os entraves sociais com resistência, tendo consciência de que podem mostrar à sociedade quais as relações que engrandecem o ser em todas as suas dimensões.

É com esse compromisso assumido que cada etapa do nosso trabalho vai sendo desenvolvida, com muito entusiasmo e atenção, avaliada e reestruturada quando necessário.

Na primeira etapa buscamos trabalhar o autoconhecimento, a percepção, a história da origem de suas famílias, o que nos proporciona belas aulas, uma vez que o Distrito Federal é marcado pela diversidade.

O estudo sobre a melanina se faz necessário logo nas primeiras semanas, o qual também é associado com mapas, globos e vídeos para vermos os países onde a população tem maior ou menor quantidade de melanina. Nesses estudos aproveitamos para observarmos nossas peles e organizarmos a turma seriando pelo tom da pele, de quem tem maior quantidade de melanina para quem tem menor e vice-versa.

Se a cor da pele é motivo de discriminação, é necessário em sala lidarmos com as peles, compreendermos o porquê dos diversos tons, para irmos introduzindo o respeito nas relações. Para esse fim também, usamos livros de literatura como apoio.

Logo chega o mês de março e vamos continuando o nosso entrelaçar de conteúdos voltados as questões raciais, então, lançamos mão do dia 21 de março – Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial para ensinar sobre as consequências da discriminação e a importância de continuarmos buscando o respeito a todas as raças, com igualdade de oportunidades.

Em maio o nosso entrelaçar se direciona para o questionar da história do 13 de maio contada pelos livros como o dia da Liberação dos Escravos, onde mostramos aos estudantes que a liberdade é conquistada, falamos das lutas, dos quilombos, dos movimentos negros, das conquistas tidas através da resistência, do Brasil Colônia até os dias de hoje. Falamos das leis, aquelas que enganaram e as que favorecem a luta pelo fim do preconceito. Quando ainda estamos em plena atividade sobre as redescobertas da história, chega o dia 16 de junho – Dia Internacional de Solidariedade à Luta do Povo da África do Sul.

Então lançamos mão da música Lágrimas do Sul, de Milton Nascimento, para darmos nosso apoio e estarmos sempre atentos ao sério trabalho que deve marcar presença nas aulas ao longo de todo o ano de forma frequente e processual. Isso

não é difícil de ser feito, um dos nortes que podemos nos orientar por ele, é o calendário-afro que traz as datas importantes para o povo negro, as quais pelo próprio contexto, já nos dão inúmeras ideias para as aulas.

É sempre mostrando a importância da união entre todos e do respeito que vamos trabalhando, então, aproveitamos o 07 de julho – Dia Nacional de Luta Contra o Racismo, para falarmos sobre a grande marcha que acontecerá no mês de novembro, em Brasília, a Marcha Zumbi dos Palmares + 10, a qual será mais uma das lutas contra o racismo e pela promoção da igualdade social. Os negros querem dizer o que entendem por desenvolvimento com inclusão, cidadania e democracia. Essa luta ainda se faz necessária, mesmo porque conforme a detecção do radar do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) em sua análise alcançam essas desigualdades raciais e a concentração de negros entre os 53,9 milhões de pobres do Brasil.

Em agosto, mês das tradições populares, um universo riquíssimo adentra nossa escola, onde passado e presente se fundem através das danças, culinárias, vocabulários, arte, música, hábitos familiares, etc.

São temas e conteúdos para serem trabalhados por longo tempo, onde o EU se encontra com o OUTRO para se consolidar no NÓS, através das maravilhosas atividades culturais. Como já afirmava Wallon “Somos geneticamente sociais”, portanto, é nesse encontro amistoso com o outro que a identidade de cada um vai tomando forma. Cabe à escola zelar para que as relações dentro desta instituição contribuam de forma positiva para a formação do autoconceito de cada estudante.

Quando vamos percorrendo as Tradições Populares procuramos mostrar aos estudantes símbolos de resistência negra, como por exemplo, a capoeira, a feijoada...

Também vamos trabalhando de forma que eles não tenham em mente o negro só no passado, amarrado e apanhando, mostramos o negro na atualidade, suas conquistas, o negro em situações positivas, pois isso é importante para que o estudante negro sinta orgulho de sua descendência e se identifique com ela.

No mês de novembro, temos o Dia Nacional da Consciência Negra – 20 de novembro, onde lembramos Zumbi. É nesse mês que fazemos a culminância do trabalho realizado em sala ao longo do ano, ao qual intitulamos Encontro Cultural da

Beleza Negra da Escola Classe 16 do Gama. Nesse encontro toda a escola se reúne para que cada turma possa mostrar ao menos uma das atividades feitas em sala voltada às questões raciais. São momentos emocionantes, ricos de envolvimento, compromisso e Consciência Negra.

Para melhor compreensão do nosso fazer pedagógico citaremos e detalharemos várias das atividades que realizamos.

## **PROCEDIMENTOS**

Diversos temas foram abordados de variadas formas, em muitas atividades realizadas como veremos a seguir:

Após ressaltar que cada ser é uma obra prima solicitamos que cada um se descrevesse fisicamente. Muitas foram as dificuldades dos estudantes, pois vários não se auto - conheciam. Entregamos um espelho para que cada um se admirasse detalhadamente. Em seguida foram retomadas as verbalizações e muitos já passaram a perceber em si detalhes antes não percebidos.

Logo nos primeiros dias de aula iniciamos as atividades de valorização do EU. Uma das atividades é feita com um espelho grande onde cada criança se olha e fala em voz alta: “E sou Linda(o), sou perfeita(o) e maravilhosa(o)!”

Essa atividade nos permite, através das atitudes dos estudantes, fazermos uma sondagem. Já vimos alguns demonstrando resistência para ir ao espelho, outros indo mas fechando os olhos na hora de dizer palavras positivas para si mesmo, como se não estivessem acreditando no que falavam.

Em seguida trabalhamos com o “Você é Muito Especial” de Su Box, traduzido por Marta Doreto de Andrade.

Com essas observações já vamos listando quais estudantes estão apresentando descrédito no EU para intensificarmos as atividades de autoconceito e resgatarmos o brilho de esperança e certeza de seus olhares.

No final desta aula os estudantes recebem uma caixinha onde na tampa tem escrito: “Abra e verá alguém que veio ao mundo para fazer toda a diferença.” E

dentro tem um espelho. Para conhecer melhor nossos estudantes utilizamos uma ficha de identificação onde, dentre outros pontos, pedia a cor da pele, olhos e cabelos.

Observamos pela ficha que alguns negavam o real; o que nos levou a intensificar as atividades de auto aceitação. Também fizemos classificação, seriação e comparação partindo das características físicas. Percebemos então, crianças negras ocultando a cor da sua pele, outras que desconheciam a cor dos olhos. No momento em que as crianças se desenhavam e pintavam também já observamos algumas que mesmo sendo negras e de cabelos bem crespos, se desenhavam com cabelos lisos e pintavam como se fossem loiros de pele rosada. Nesse momento o espelho é um instrumento muito útil, pois vai, aos poucos, auxiliando a criança a se ver como realmente é.

## PROJETO FAMÍLIA E ESCOLA: PARCEIRAS PELA INCLUSÃO



A família e a escola formam uma parceria. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar são um componente importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem e para a garantia da qualidade de vida da criança, assegurando a sua saúde, lazer e segurança em casa e na escola. O ambiente escolar tem sem dúvida, uma função importantíssima, enquanto instituição educativa, porém, sem o envolvimento da família na vida do estudante e nas atividades da escola, tal função perde sua força. Por isso se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, participando das ações promovidas na escola e atuando ativamente na educação da criança, garantindo o mínimo necessário para seu desenvolvimento. O objetivo principal desse projeto é desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar envolvendo a família nas atividades da escola e estimulando a sua participação no processo ensino-aprendizagem como parceiros e colaboradores conscientes, além de estimular a valorização e respeito nas famílias e seus membros.



## PROJETO: CATIVANDO LEITORES... FORMANDO ESCRITORES



### OBJETIVO GERAL

O projeto Cativando Leitores foi criado com o propósito de estimular o prazer pela leitura, estabelecendo uma parceria com a família para incentivar nas crianças o hábito da leitura em casa. Voltado para estudantes do 1° ao 5° ano, o projeto reúne diversificados livros literários, considerando cada nível de leitor esperado para cada etapa, a diversidade de gêneros e o desenvolvimento da competência leitora.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a formação de leitores;
- Despertar o gosto pela leitura, formando estudantes mais críticos, coerentes e com maior facilidade de interpretação;
- Entender que a leitura e a escrita desafiam nossa imaginação e possibilita nosso crescimento intelectual;
- Utilizar diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias;
- Permitir a construção de pontos de vista de uma visão de mundo, e atribuição de sentido;
- Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura com o grupo e individualmente;
- Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;

- Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas.

## **JUSTIFICATIVA**

Para prepararmos os nossos educandos para esse mundo moderno e contemporâneo, percebe-se a necessidade de prepará-los para enfrentar mudanças. Portanto, uma sociedade letrada precisa saber ler, escrever e principalmente se comunicar/falar. A valorização social de uma pessoa, atualmente, está intimamente ligada ao seu desempenho escrito, mas também ao oral, pela razão da ampla exposição aos meios de comunicação.

Pode-se dizer que é através da leitura que o indivíduo “pega gosto” pela formação de textos, querendo que todos leem o que escrevem. O mundo é bom, mas com a leitura, ele torna-se melhor ainda.

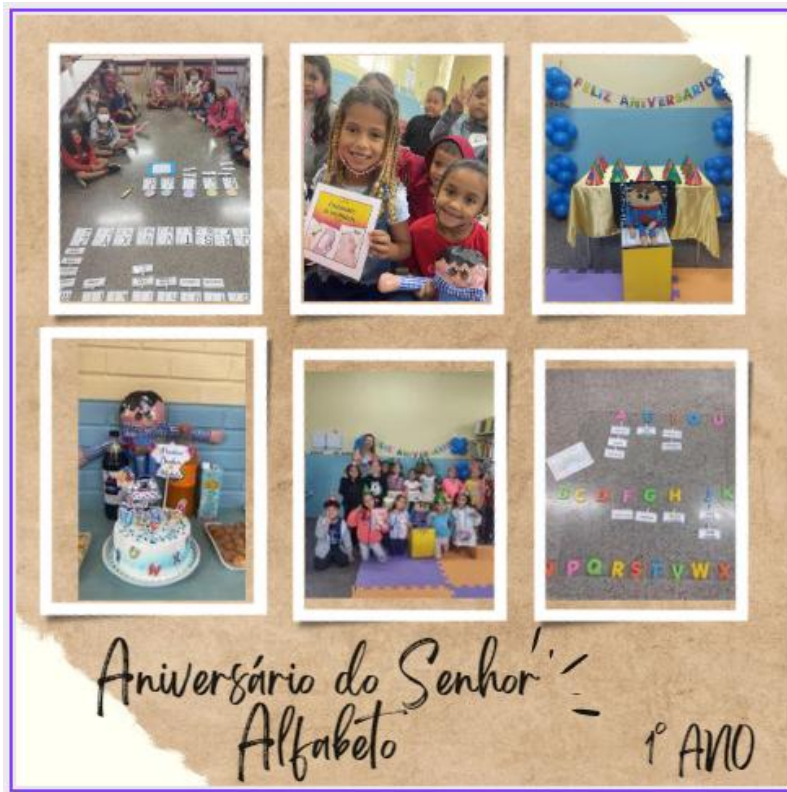
É importante ressaltar que, qualquer que seja o ramo da atividade, o profissional sabe que o êxito dele depende, além dos conhecimentos próprios da área, de sua habilidade na leitura, que resultará em competências quanto ao manejo da língua. Enfim, todo saber é transmitido através desse instrumento primordial da comunicação humana na qual a leitura é uma das protagonistas.

## **ESTRATÉGIAS/ AÇÕES**

**1º ano** – Os estudantes fazem a utilização da sala de leitura uma vez por semana, escolhem um livro já pré-selecionado pelo professor e levam para casa para a leitura com a família. São disponibilizadas fichas literárias com atividades referentes ao livro lido que devem ser respondidas em casa com o auxílio do responsável e entregue ao professor no dia combinado com a turma. Ao final do ano será montado um portfólio com todas as atividades realizadas no decorrer dos bimestres.

Para o 2º bimestre, os estudantes trabalharão com o livro “O aniversário do Senhor Alfabeto”, e deverão realizar as atividades previstas pelo professor em um livro que

será encaminhado a todos os estudantes juntamente com a visita do boneco do alfabeto.



Nome completo: \_\_\_\_\_

Foto com o Senhor Alfabeto e a letra sorteada

Com a ajuda de um familiar, escreva como foi a visita do senhor alfabeto:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Fotos ou desenhos da visita do Senhor Alfabeto:

**2º ano** – Diariamente é feita uma rodinha de leitura com os estudantes, é apresentado e lido pelo professor um livro por dia, após a leitura é feita a explanação oral e o reconto da história pelas crianças. Os estudantes irão trabalhar o projeto Tecendo palavras, frases e histórias a partir da necessidade de aproximá-los, bem como suas famílias, do contato com a escrita, leitura e a produção de histórias. Serão ofertados aos estudantes materiais necessários para o desenvolvimento do projeto, tais como livros, revistas, gibis, materiais impressos, audiovisuais. Ao final do ano será montado um portfólio com todas as atividades realizadas no decorrer dos bimestres.

**3º ano** – Os estudantes do 3º ano farão a leitura de contos, fábulas e outros textos. Será feito o reconto por escrito no caderno meia pauta. Também serão feitas apresentações em sala com a encenação da história lida.

**4º e 5º ano** – Os estudantes fazem a utilização da sala de leitura uma vez por semana. São disponibilizadas fichas literárias com atividades referentes ao livro lido que devem ser respondidas em casa e entregue ao professor no dia combinado com a turma. O estudante terá “livre” escolha para o título que desejar ler, bem como a quantidade de livros. Haverá, a título de incentivo, uma premiação no final de cada bimestre, aos estudantes que lerem a maior quantidade de livros expostos. Um destaque ao projeto são as oficinas propostas pelo grupo, uma delas de Literatura de Cordel. Ao final do ano será montado um portfólio com todas as atividades realizadas no decorrer dos bimestres.

## LEITURA LIVRE



## **PROGRAMA SUPERAÇÃO**

### **1. DADOS DO PROJETO**

#### **1.1 JUSTIFICATIVA**

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresentou o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

Esta Unidade Escolar, assim como o projeto, objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso por meio de estratégias e intervenções planejadas para atender a especificidade de cada um.

#### **1.2 OBJETIVOS**

##### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.

- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.

- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.

- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.

- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.

- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.

- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.

- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

### **1.3 METAS**

- Atender, por meio do Programa SuperAção, os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano desta unidade escolar.

- Possibilitar acompanhamento formativo dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

## **1.4 AÇÕES E INTERVENÇÕES**

- Acolhimento - momento de socializar o projeto com os estudantes e as famílias;

- Projeto Interventivo - realizado em sala de aula com atividades diversificadas com os resgate das aprendizagens, bem como com a introdução de novos objetivos de aprendizagem;

- Reagrupamento Intraclasse - serão trabalhadas atividades de recuperação das aprendizagens;

- Reagrupamento Interclasse - serão trabalhadas atividades de recuperação das aprendizagens;

- Atendimento individualizado - serão atendidos os estudantes em distorção idade/ano desta unidade escolar no contraturno da aula com atividades de resgate das aprendizagens, bem como de introdução de novos objetivos de aprendizagem, visando a correção do fluxo escolar.

## **1.5 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELA UE PARA A MITIGAÇÃO DA INFREQUÊNCIA ESCOLAR**

- Planejamento de atividades atraentes que geram interesse nos educandos;

- Melhor engajamento e comunicação com as famílias;

- Inclusão de estratégias de combate ao Bullying em sala de aula.



## 1.6 CRONOGRAMA

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Acolhimento	SOE/ Equipe Pedagógica	11/05/24	11/05/24
Projeto Interventivo	Professor(a)	Início do 2º bimestre	Final do 4º bimestre
Reagrupamento Intraclasse	Professor(a)	Início do 2º bimestre	Final do 4º bimestre
Reagrupamento Interclasse	Professor(a)	Início do 2º bimestre	Final do 4º bimestre
Atendimento Individualizado	Coordenação Pedagógica	Início do 2º bimestre	Final do 4º bimestre
Avaliação Diagnóstica	Equipe Pedagógica	Início do 2º bimestre	Início do 4º bimestre



Reagrupamentos Intraclasse e Interclasse